ANO 30.º — QUINTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1951 — N.º 10.118

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Num desastre de aviação no mar dos Açores

morreram 14 oficiais, sargentos e praças *da nossa Aeronautica Militar*

CAPITÃO ROGÉRIO SEIXAS

A nossa Aviação Militar foi ontem enlutada com um trágico desastre que roubou a vida a 14 jovens aviadores e mecanicos, entre os quais se contam cinco oficiais.

Este desastre—o acidente de maior vulto ocorrido na nossa Aeronáutica Militar—deu-se devido a causas que ainda se ignoram e que talvez continuem a ignorar-se, uma vez que não há sobreviventes e que os destroços vistos á superficie do mar pouco poderão contribuir para esse esclarecimento.

Publicamos a seguir as primeiras notícias que nos chegaram, bem como a informação oficial do desastre e a lista das vitimas, fornecidas pelo Comando da Aeronáutica Militar.

O «Diário de Lisboa», que sempre acompanhou com o maior interesse o desenvolvimento da nossa aviação e os feitos dos seus homens, apresenta á Aeronáutica Militar Portuguesa a expressão do seu pesar por tão doloroso acontecimento.

O primeiro alarme

PONTA DELGADA, 1—Receia-se que tenha caído no mar um avião português que, ontem, ás 21 horas, descolou da base aérea das Lajes, segundo parece, em direcção a Lisboa. Trata-se do avião CS282, a bordo do qual seguiam 14 pessoas.

Pouco depois de levantar voo, o aparelho deixou de comunicar com a torre do aeroporto das Lajes, o que leva a admitir a hipótese de um desastre.

Nesta cidade, receberam-se pedidos de socorro daquela base, tendo largado, imediatamente, á procura do avião o navio-patrulha «Sal». O contratorpedeiro «Tejo», que se encontra fun-

(Continua na página central)

Getulio Vargas com os artistas portugueses Alma Flora e Salu de Carvalho, na sua propriedade de S. Pedro (Rio Grande do Sul).

A cerimónia da posse de Getúlio Vargas

Está constituido o novo Governo

RIO DE JANEIRO, 1—O presidente Gaspar Dutra transmitiu os poderes ás 19 e 10 ao presidente Getulio Vargas, que num breve discurso fez o elogio do chefe de Estado cessante, sublihando que graças a ele tinham sido frustradas as intrigas eleitorais. Getulio Vargas recebeu depois as delegações enviadas por 52 nações ao acto da sua posse.

O presidente deu comunicação á Imprensa, numa conferência, do Governo que a partir de amanhã toma assento no Poder:

Negócios Estrangeiros—dr. João Neves da Fontoura;

Justiça e Interior—Francisco de Negrão Lima;

Marinha—Almirante Renato de Almeida Guilhobel;

Guerra—General Milton Estilac;

Aviação—Brigadeiro Nero Moura;

Finanças—Horácio Lafer;

Educação—Simões Filho;

Agricultura—João Cleophas;

Trabalho—Danton Coelho;

Obras Publicas—Alvaro de Sousa Lima.

Para o chefe da casa civil foi nomeado Lourival Fontes e para a presidência do Banco do Brasil o industrial Ricardo Jaffet.

Depois desta comunicação, o presidente prestou-se ás perguntas de mais de duzentos jornalistas presentes, brasileiros e estrangeiros. Lembrou que a sua candidatura tinha sido lançada pelos partidos Trabalhista e Progressista e que, pessoalmente, devia acentuar que era antes de mais nada o candidato do povo. Respondia assim á pergunta por que tinha formado governo com individualidades fora do Partido Trabalhista e a propósito acrescentou que os dois partidos citados não dispunham de mais de um terço na Camara, pelo que se impunha a colaboração dos outros partidos, colaboração tanto mais fácil e necessária porquanto havia importantes e graves problemas a resolver.

A outra pergunta respondeu qus os Estados Unidos estavam dispostos a colaborar com todos os países do continente, além do Brasil. Nós, americanos, disse, devemos formar bloco, pois temos problemas comuns. «Claro que sendo os Estados Unidos país mais rico e industrialmente mais avançado, devemos contar com a sua boa vontade», acrescentou.

Um jornalista lembrou a questão da intervenção do embaixador dos Estados Unidos, em 1945, para ele Getulio Vargas ser deposto, ao que o presidente retorquiu que as relações com os Estados Unidos eram muito apertadas para estarem á mercê dum qualquer servidor dum governo, mesmo quando serve mal essas relações de amizade.

Depois acentuou que considerava de importancia capital as relações com todos os países da América Latina. A' pergunta sobre se a composição do ministério não se opunha á realização

(Continua na 14.ª página)

Mantêm-se secretas todas as informações respeitantes às explosões atómicas

WASHINGTON, 1—O presidente da Comissão de Energia Atómica, Gordon Dean, declarou que todas as informações sobre as explosões experimentais de Nevada seriam mantidas secretas para impedir que os russos tomassem conhecimento do que se tinha passado.

Dean usou o termo «bomba atómica» ao referir-se ás explosões, duas das quais se registaram no fim da semana passada, mas mais tarde disse que na verdade não se tratava exactamente de explosões de bombas atómicas. «Foram essencialmente detonações nucleares experimentais», declarou numa conferência com os representantes da Imprensa, acrescentando que esta descrição era embaraçosa, mas necessária para dar uma ideia correcta.

Tem-se registado certa especulação atribuindo ás explosões de Nevada o significado de explosões atómicas em pequena escala, que podem vir a ter aplicação militar em determinadas armas como sejam os projécteis dirigidos ou as granadas com espoleta atómica. Dean declarou que a comissão não fará comentários a tal especulação. Tampouco anunciaria antecipadamente futuras explosões nem daria informações acerca delas depois de se realizarem, disse, ao mesmo tempo que acrescentava:

«Não queremos observadores russos, oficiais ou não oficiais, nestas experiências. E não queremos também que a natureza destas experiências, quer sejam bem ou mal sucedidas, seja conhecida pelos russos».—(Reuter).

Truman e René Pleven chegaram a acordo em muitos pontos das entrevistas que tiveram

WASHINGTON, 1—E' bastante longo o comunicado final das entrevistas Truman-Pleven. Acentua-se que os dois estadistas mais uma vez verificaram a profunda comunidade de vistas existente entre os dois países e que ambos reafirmaram a sua confiança no principio da segurança colectiva em que assenta a Carta das Nações Unidas, principio que constitui o fundamento essencial da paz mundial, bem como da independência e sobrevivências das sociedades livres no Mundo. Estiveram completamente de acordo também em entender que, conforme este principio, não há que recompensar a agressão nem ceder á ameaça. Dentro deste espirito, o presidente dos Estados Unidos e o presidente de Conselho francês examinaram os meios de coordenar a acção dos dois Governos e estudaram em pormenor as questões seguintes:

Extremo Oriente — Concordaram completamente na necessidade de resistir á agressão e ajudar as nações do Extremo Oriente no seu esforço para manterem a sua segurança e garantirem a independência. Discutiu-se a questão da Coreia e reconheceu-se que se deviam fazer todos os esforços para chegar a uma solução honrosa e até que esta seja alcançada continuar a resistência á agressão. A França e os Estados Unidos apoiarão as medidas tendentes a frustrar a agressão e impedir a extensão das hostilidades para fora da Coreia. Quanto á Indochina, Pleven fez uma exposição das pesadas responsabilidades da França e o elevado preço em vidas humanas e dinheiro gasto pela França na resistência aos ataques comunistas, para assegurar a segurança e independência dos Estados associados. Declarou que a França estava resolvida a fazer tudo quanto possa para continuar este esforço. O presidente Truman fez saber que continuaria o auxilio dos Estados

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

O caso da «Aveirense» continua a ser julgado

AVEIRO, 1.—(Pelo telefone).—Prosseguiu hoje o julgamento do caso da Aveirense. A audiência começou com a continuação do incidente levantado pelo requerimento do procurador pedindo a junção dos triplicados das guias de transito ao processo. O advogado sr. dr. António Cristo declarou não se opor, fazendo, a propósito, longas declarações. O sr. dr. César Abranches, em seu nome e no dos seus colegas, corroborou a resposta do dr. António Cristo.

Depois do juiz ter deferido o requerimento, o sr dr. César Abranches ditou um novo requerimento, sobre o pedido da testemunha Artur Freitas da Costa para prestar novas declarações. O juiz despachou no sentido de que a testemunha fosse novamente admitida, que pouco adiantou em relação á própria causa, tratando-se principalmente das suas declarações anteriores, que suscitaram a acção movida pelo sr Egas Salgueiro, com base em injurias.

O grande semanário italiano

SETTIMO GIORNO

passou a ter 50 páginas, algumas a cores, ao preço de Esc. 4$00 cada exemplar.
Actualidades, anedotas, variedades, espectáculos, etc. — A mais variada publicação do género

A' venda nas principais tabacarias e no distribuidor exclusivo em Portugal: CASA DAS REVISTAS, Praça dos Restauradores, 65—LISBOA.

ONZE PESSOAS INTOXICADAS

por uma fuga de gás

Ontem, de manhã, ás 5 e 25, foram requisitados socorros dos bombeiros para a Travessa do Pé de Ferro, 3-A, á Sé, onde se tinha dado uma fuga de gás, por motivo de rotura na canalização, na via publica. O pessoal do B. S. B. e dos Voluntários de Lisboa compareceu no local e fez transportar ao hospital as seguintes vítimas: Palmira da Silva Ruela, de 37 anos, e seu filho Manuel da Silva Ruela, de 8 anos, residentes na Travessa do Pé de Ferro, 12; Manuela Cardoso Silva Ruela, de 28 anos, e seu filho Mário da Silva Ruela, de 12 anos, moradores naquela travessa, n.º 2, pátio; Maria Silva Araujo, de 24 anos, e sua prima Zeferina Eugénia da Silva, de 20 anos, residentes também naquela travessa, n.º 3-A, r/c; Manuel Pereira Rebelo, de 2 anos, torneiro de metais, sua mulher Angela Perpétua da Silva, de 26 anos, e Almerinda Pereira da Silva Rebelo, de 2 anos, filha do casal, moradores no prédio n.º 4, r/c, daquela travessa; Natália de Matos, de 18 anos, e Maria Helena Soares, de 28 anos, residentes no Beco do Machadinho, respectivamente nos n.os, 7 e 5.

Transportes Aereos Portugueses

Foi hoje inaugurado, no Palácio Foz, na Praça dos Restauradores, um novo serviço de passagens dos Transportes Aéreos Portugueses, no qual se tratará de todos os assuntos referentes ás mesmas.

REUNIÃO CIENTIFICA

Na Ordem dos Médicos realiza-se hoje, pelas 21 e 45, a sessão inaugural do presente ano académico da Associação Portuguesa de Urologia, presidindo o sr. prof. dr. Morais Zamith e fazendo uma conferência sobre «Urofuímografia» o sr. dr. Aires de Sousa.

DE LUTO

D. Maria da Glória da Cunha e Meneses Castro Guimarães

Faleceu ontem, com 92 anos, na sua residência, Rua Castilho, 59-2.º, esquerdo, a sr.ª D. Maria da Glória do Santissimo Sacramento da Cunha e Meneses de Castro Guimarães, viuva de seu primo Vicente da Cunha e Meneses de Castro Guimarães, irmão do falecido conde de Castro Guimarães benemérito benfeitor de Cascais.

A extinta nasceu em 14 de Abril de 1859, no palácio dos condes de Lumiares, que se estendia pelo espaço hoje ocupado pelo elevador da Glória até á Calçada da Alegria, com frente para o Passeio Publico, hoje Avenida da Liberdade, e cujos jardins e dependencias subiam até S. Pedro de Alcantara, incluindo uma igreja palaciana, cuja padroeira, Nossa Senhora da Glória, dava nome ás primogénitas da ilustre familia, como o deu também a todas as ruas e travessas circunvizinhas ainda existentes.

Do seu casamento com Vicente da Cunha e Meneses de Castro Guimarães, nasceram: José, falecido sem descendencia; Ana José, hoje irmã de S. Vicente de Paulo; e Vicente, já falecido, que casou com D. Paola Parenno, de nacionalidade italiana, de quem deixou um unico filho, Luís Vicente Perenno da Cunha e Meneses de Castro Guimarães, estudante de Medicina.

D. Maria da Glória do Santissimo Sacramento era filha primogénita de José Manuel da Cunha Faro Meneses Portugal Gama Carneiro de Sousa Silveira, 7.º conde de Lumiares, 4.º coudel-mor do reino na sua familia, marquês de Louriçal, conde da Ericeira, conde de Vimieiro, conde de Sarzedas, conde da Ilha do Principe, alcaide-mor de Tavira, senhor da Fronteira, Alcoentre, do Morgado de Paio Pires, Cachoeira, Anunciada, Cantanhede, etc., e de D. Ana de Pinto Sousa Coutinho, filha do visconde de Balsemão com grandeza.

Esta familia deu sempre homens ilustres á Nação, entre os quais, Tristão da Cunha, que tomou parte, nas descobertas e que, como guerreiro, ligou o seu nome a uma ilha do Atlantico Sul, sendo mais tarde escolhido pelo rei D. Manuel I para, como embaixador, levar as primicias da India ao Papa Leão X, embaixada que deslumbrou a Europa inteira; D. Luís da Cunha ministro plenipotenciário em Londres e mediador no Tratado de Utrecht; vários vice-reis da India e do Brasil; e D. Henrique de Meneses, 3.º marquês de Louriçal, e 7.º conde da Ericeira, ministro plenipotenciário da rainha D. Maria I em Turim e Roma e embaixador em Madrid, onde foi agraciado com a insigne ordem do Tosão de Ouro de Espanha.

O pai da ilustre extinta, 7.º conde de Lumiares, era também dono do palácio de Palhavã, hoje sede da embaixada de Espanha, que herdou com os titulos de conde de Sarzedas e marquês de Louriçal, propriedade por ele vendida ao 3.º conde de Azambuja. Este palácio foi muito tempo ocupaddo pelos bastardos de D. João V, os chamados meninos de Palhavã.

O unico grão-mestre da Ordem de Malta que teve Portugal pertencia aos viscondes de Balsemão, familia da mãe da ilustre extinta.

Como seu pai era coudel-mor do reino e sua mãe era dama de honor das rainhas D. Maria Pia e D. Amélia, brincou D. Maria da Glória nos palácios reais com o que depois foi rei D. Carlos e seu irmão, infante D. Afonso. Muito distinguida pela sua beleza, foi uma figura de muito evidência nos tempos áureos da ópera em São Carlos.

D. Maria Albertina Tamagnini Barbosa

Faleceu ontem, a sr.ª D. Maria Albertina Tamagnini Barbosa, de 34 anos, filha do falecido brigadeiro João Tamagnini Barbosa, sobrinha do sr. major Luís Alberto de Oliveira, cunhada do sr. dr. Armando Mendes de Carvalho, e irmã do sr. dr. Luís Artur Tamagnini Barbosa. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida Almirante Reis, 96, 2.º, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

Menina Maria João Teuscher de Almeida e Vasconcelos

Faleceu ontem a menina Maria João Teuscher de Almeida e Vasconcelos, de 16 anos, natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Elsa Teuscher de Vasconcelos e do sr. dr. Fernando de Vilhena e Vasconcelos. O funeral a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Avenida das Acácias, Vivenda Santa Leocádia, Monte Estoril, para jazigo de familia no cemitério de Ferreira do Alentejo.

Francisco Fiusa de Sousa Marinho

Na sua residência, Vila Nova da Estefania, letras F M, faleceu o sr. Francisco Fiusa de Sousa Marinho, de 62 anos, industrial, natural de Ponte de Lima, casado com a sr.ª D. Maria Albertina da Silva Marinho. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

António de Assunção Tavares

A. de Almeida Tavares

VILA FRANCA DE XIRA, 1. — Vitimado por pertinaz doença, faleceu hoje, em casa de seus pais, na Rua Almeida Garrett, desta vila, o sr. António de Assunção Tavares, solteiro, de 28 anos, filho da sr.ª D. Rosa de Assunção Tavares e do sr. Manuel Tavares.

O falecido era muito estimado neste concelho, especialmente nesta vila e em Alhandra, onde deixou inumeros amigos, não só entre os seus ex-colegas na Fábrica Cimento Tejo como em toda a população.

O funeral realiza-se amanhã, dia 2, pelas 17 e 15, da morada acima para o cemitério desta vila.

Augusto Rosa Tovar de Lemos

Faleceu o sr. Augusto Rosa Tovar de Lemos, de 78 anos, funcionário reformado dos C. F. Sul e Sueste, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Isabel Maria da Conceição Chagas Lemos. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João.

Fausto Cortês de Vasconcelos

Em Sinfães, faleceu o sr. Fausto Cortês de Vasconcelos, viuvo, de 70 anos, pessoa geralmente muito estimada. O extinto, que residia na casa de Sequeira Longe, era primo do nosso solicito correspondente em Sinfães, sr. Afonso Vasconcelos de Noronha e Meneses.

D. Maria José Pintassilgo

COVILHÃ, 31.—Foi sepultada, no cemitério do Alto de S. Sebastião, a sr.ª D. Maria José Pintassilgo, tia do industrial sr. António de Francisco Pintassilgo e parente do sr. padre Agostinho Pintassilgo. O seu funeral foi muito concorrido.

Manuel de Pinho Brandão

AROUCA, 31.—Na quinta de S. Pedro, desta freguesia, faleceu o sr. Manuel de Pinho Brandão, que contava 91 anos de idade. O extinto era uma pessoa muito estimada.

SUFRAGIOS

D. Carlos I e D. Luís Filipe

Passando hoje o quadragésimo terceiro aniversário das mortes do rei D. Carlos e do principe real D. Luís Filipe, celebraram-se diversas missas de sufrágio, em Lisboa, no Porto e noutros pontos do País, que foram muito concorridas.

Por ordem da rainha sr.ª D. Amélia, as damas camaristas sr.as condessa de Sabugosa e de Murça, condessa de Seisal (D. Maria) e condessa do Lavradio mandaram rezar uma, ás 9 e 30, no Panteão Real de São Vicente de Fora, e outra, ao meio dia, na basilica de Nossa Senhora dos Mártires.

Na igreja do Sacramento, houve, ás 12 horas, missa solene, seguida de «Libera-me» mandada celebrar pelo sr. professor Fezas Vital, lugar-tenente do sr. D. Duarte, por ordem do sr. duque de Bragança.

O cónego dr. Damasceno Fiadeiro, que foi preceptor dos principes, rezou, ás 10 e 30, no Panteão de São Vicente, uma missa, mandada celebrar pelo conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança.

Os srs. condes de Alcáçovas e de Val de Reis mandaram, como nos anos anteriores, dizer missa, ás 10 horas, no Panteão de São Vicente.

A missa no Porto, mandada rezar por uma comissão de monárquicos, foi celebrada ao meio dia, na igreja dos Clérigos.

Engenheiro Paulo de Brito Aranha

O Orfeão Académico de Lisboa, de 1925, do qual o engenheiro Paulo de Brito Aranha era componente e orador oficial, manda celebrar amanhã, ao meno dia, missa, na igreja dos Mártires, sufragando a sua alma, esperando-se que compareçam todos os orfeonistas que o possam fazer.

Dr. Alvaro de Miranda Pinto de Vasconcellos

Mandada rezar por sua família será celebrada amanhã, ás 11 horas, na igreja da Pena, missa por alma do sr. dr. Alvaro de Miranda Pinto de Vasconcellos.

• QUEDA DE CABELO...
• CABELOS SECOS...
• CASPA SECA...

Use a fórmula oleosa de

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

Petróleo Químico Nally é um preparado de resultados comprovados no combate à queda do cabelo, às infecções do couro cabeludo, e na eliminação da caspa. A sua fórmula oleosa está especialmente indicada nos casos em que os tecidos geradores das células capilares carecem de oleosidade para um crescimento normal dos cabelos.
Além dos 22 elementos activos da fórmula original, contém novos e valiosos elementos, alguns vitaminados, e de absoluta eficácia para a conservação e beleza dos cabelos.

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY
FÓRMULA OLEOSA

fixa o cabelo, deixa-o sedoso, brilhante e domável ao penteado.

AMANHÃ — 6.ª feira
Bacalhau à Terminus
Especialidade do
Bar-Expresso TERMINUS
67, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 71
Telefone 24597
RESERVE A SUA MESA

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
LAMPREIA A' MODA DO MINHO
Receita da Ex.ma Proprietária do «Escondinho do Porto»
e
BACALHAU A' PORTUGAL

Buick -- Pontiac -- Wauxhall
Oficinas especializadas e peças.
Com tabela para todos os trabalhos.
COTAL — Rua Artilharia Um, 105
TELEFONE 4 3731

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
Tubo de 10 comprimidos: 10$50. À venda em todas as farmácias

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Restaurante Chinês
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 9-B
3 Grandiosos Bailes de Carnaval
Dias 3-4-6. Variedades com artistas da E. N.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇOES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇAO COMERCIAL NO GENERO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' a seguinte a distribuição de figuras da mágica em 2 actos, original da escritora Alice Gomes, com fundo musical do dr. Pinto de Sousa e que, no sábado, tem a sua estreia no Teatro D. Maria II: «Capitão da Nau Catrineta», Paiva Raposo; «Fada Sabina», criada, Sara Valle; «Gageiro-Diabo», Augusto Figueiredo; «1.º Marujo», Gabriel Pais; «Cozinheiro», Henrique Santos; «Formosenda», Liège Marléne; «Rosabela», Maria José; «Claralinda», Maria Dulce; «1.º Diabrete», Fernando Silva; «2.º Diabrete», Fernando Caraças; o «Tempo», Manuel Correia. A acção da mágica é passada no século XVII.

—Seguiu hoje para Faro o secretário teatral Mário Pedro, que vai preparar os espectáculos de Carnaval, com a companhia de revistas de que faz parte o actor Estevão Amarante.

—Se a actriz Alma Flora aceitar o convite que lhe foi feito pelo empresário Luís Iglesias, é provável que a temporada que a companhia de Eva Todor tinha de efectuar no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, seja realizada por aquela artista que no seu regresso ao Brasil reorganizará a sua companhia.

—Os espectáculos de Carnaval no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vão ser realizados com a revista «Doce da Teixeira» e o drama-cómico arrevistado «O Grande Assalto», em que toma parte toda a companhia.

—Estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios uma nova atracção, constituída por *ponneis* e cães amestrados do artista Rambeau.

—Ainda não foram postas de parte as negociações há tempo começadas para que, em Abril, se apresente num dos nossos teatros a companhia de revistas vienense Luzes de Viena.

—Foi convidado para ingressar no elenco da companhia Alma Flora, na sua reaparição no Rio de Janeiro, o actor Assis Pacheco.

—Portimão, Lagos, Loulé, Tavira, Olhão, Moura, Ferreira do Alentejo e Elvas são as localidades em que a companhia de revistas de que fazem parte os artistas Estevão Amarante, Teresa Gomes e Carlos Leal têm já firmados espectáculos.

—Na representação da comédia «Maria Fumaça, em *travesti*, uma das atracções dos espectáculos de Carnaval no Teatro Avenida, André Villon desempenhará a personagem criada pela actriz Eva Todor.

—Carlos Walenstein inclui no programa do seu recital de poesias, que brevemente se realiza, o monólogo *Ser ou não ser*, de Shakespeare.

—Os títulos dos quadros do 1.º acto da fantasia popular «Lisboa é coisa boa...» são os seguintes: Prologo, «Lisboa, cidade eterna»; 1.º, «Aeroporto»; 2.º, «Luís de Camões»; 3.º, «A mulher que trabalha»; 4.º, «Alfredo Keil»; 5.º, «Grande Armazém»; 6.º, «O Fado Bailado»; 7.º, «Lisboa antiga e moderna»; 8.º, «O Desconhecido»; 9.º, «O Trabalho»; 10.º, «Glória ao Trabalho», apoteose.

—Passou esta madrugada em Lisboa, a caminho de Buenos Aires, a cançonetista espanhola Ana Maria Gonzalez, que em Março ou Abril deve exibir-se em Portugal.

As mais formidáveis atracções!

Hoje, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo. Espectáculo de sonho e maravilha. Sábado, inauguração dos grandes e tradicionais folguedos do Carnaval

Irmãos Emilianos

O Piratas do Ar! Eis uma das mais emocionantes atracções da grande companhia de circo que hoje ás 21 e 30, se apresenta no Coliseu, além de ciclistas, cacho humano, antipodistas famosos, «jongleurs», a escultural Belita, contorcionista e xilofonista, acrobacia aérea, os célebres olimpicos Ferrer, Tony, o ilusionista rei da magia e duas parelhas de palhaços engraçadissimos, fazendo rir a bandeiras despregadas com suas excentricidades e intermédios desconcertantes. Sábado, inauguração do grande e tradicional Carnaval do Coliseu.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, a peça em 3 actos de **Alejandro Casona**, tradução de **Acurcio Pereira**.

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Com **Palmira Bastos** e um grandioso e escolhido elenco artistico

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

ABERTO TODA A NOITE

GRANDE BAILE DE MASCARAS

EM PLENO TRIUNFO o **QUADRO GITANO**

Canções e bailados desempenhados por autênticos gitanos

PACO LABERINTO

«Bailaor» castizo

CHIQUITO DE TRIANA

«cantaor» flamenco

LA FARAONA e **REGLA ORTEGA**

e os tocaores **GONZALO ORTEGA** e **PEPE ROMERO**

ROSITA CATALA' - Greta Sol
Lidia Lusitana - Maruja Montenegro - Rosa Sol - Mary Tere
Orquestras CARAVANA e SBAT

O melhor CARNAVAL de Lisboa vai ser o do CRISTAL

Reservam-se mesas para as 4 noites

TALMA FILMES

APRESENTA

AMANHÃ no EDEN

UM GRANDE EXITO MUSICAL QUE SE TRANSFORMOU NUM VULCÃO DE GARGALHADAS!

VIRGINIA GREY · LUBA MALINA · JOHN HUBBARD

AS MAIS DESCONCERTANTES AVENTURAS DOS MAIS APLAUDIDOS COMICOS DO CINEMA!

COSTELLO—BAILARINO, MUSICO, TOUREIRO... E MAIS DIVERTIDO DO QUE NUNCA!

HOJE no MARIA VITORIA

EM DUAS SESSÕES ÀS 20 e 45 e 23 HORAS

SEMANA DE DESPEDIDA DA

COMPANHIA CIGANA DE **CARMEN AMAYA**

DE QUE FAZ PARTE O BAILARINO EXCEPCIONAL

HURTADO DE CORDOBA

COM A FANTASIA DE BAILES GITANOS E CANTARES FLAMENCOS

CAPRICHO GITANO

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O AUTENTICO

CARNAVAL CIGANO

DOMINGO, 4:
1.ª RÉCITA DE ENTRUDO
O CARNAVAL EM SEVILHA
ÀS 16 HORAS:
«MATINÉE»
com prémios ás crianças mascaradas

2.ª FEIRA, 5:
2.ª RÉCITA DE ENTRUDO
O CARNAVAL EM MADRID
HOMENAGEM A MANUEL DOS SANTOS

3.ª FEIRA, 6:
3.ª RÉCITA DE ENTRUDO
O CARNAVAL EM GRANADA
ÀS 16 HORAS:
«MATINÉE»
com prêmios ás crianças mascaradas

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROGRAMA COMPLETO DO CARNAVAL CARMEN AMAYA

Sábado, no CONDES

o ídolo de todos os públicos

CANTINFLAS

num prodigio de gargalhada!

Grande Hotel

ALGÉS

Bom, bonito e barato!

O MELHOR CARNAVAL DE 1951 NO DOMINGO, 4

O cavaleiro **José Brilha de Matos,** os amadores da **Escola Alfredo Santos,** os **Forcados de Alhandra** e mais: o **indio-apache** e a banda cómica **OS DESTEMIDOS,** o **Fandango** e o **Corridinho do Algarve** — Saltos acrobáticos sobre as reses e toureio em bicicleta
Só isto? Ainda mais!...

PREÇOS DESDE 5 ESCUDOS

com bilhetes já á venda nos Restauradores, 7

JULIA MENDES PARQUE MAYER

FADOS e CANÇÕES por: Alice Magira, Frutuoso França, Estela Alves, Alberto Costa, Fernanda Idália e o humorista Joaquim Cordeiro. SOLOS por: António Couto e Miguel Ramos. Nas festas de CARNAVAL: Orquestra «YANKS STAR» com o vocalista negro *Arlindo*, os palhaços *Noel* e *Armilita*, FADOS e GUITARRADAS, e ainda algumas surpresas.

DOPERFILME
apresenta
SABADO
no

SÃO LUIZ

Uma deslumbrante comédia musical!

TODA A FAMILIA NO COLEGIO:
O PAI — Queria jogar futebol.
A MÃE — Queria que o marido cuidasse do filho.
O FILHO — Fazia a vida negra á equipa do Colégio!

TECHNICOLOR

Donald O'CONNOR · Charles COBURN · Gloria De HAVEN

O COLÉGIO DOS PAPÁS

UMA CAVALGADA VERTIGINOSA DE MUSICA E ALEGRIA!
as situações mais hilariantes! os «gags» mais imprevistos!

OLIMPIA CLUB

Telefone 20919
O «Dancing» sempre em festa!

HOJE, E TODAS AS NOITES **BAILES DE MASCARAS**
e um grandioso programa com a estrela de baile **CARMEN GIMENO**

HERMANAS ROGER IZABELITA TOMAZ	**A gentil vocalista MELITA MARTIN**	**CARMEN UBILLA LILIAN DE NAGY**

Amanhã estreia das jovens bailarinas TRIO MADRID

HOJE

EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 NO **VARIEDADES**

ULTIMAS DA GRANDE REVISTA SEMPRE EM FESTA!

UM INVULGAR **EXITO**

com **Hermínia Silva - Alvaro Pereira - Costinha Santos Carvalho - Salvador - Madalena Sotto Maria Luiza - Aida Baptista,** etc.

RIR

A OBRA PRIMA DE CECIL B. De MILLE com HEDY LAMARR em

"SANSÃO E DALILA"

CONTADA POR IMAGENS EM EXCLUSIVO PARA O Diario de Lisbôa

Dalila e VICTOR MATURE em *Sansão*, *num filme Paramount*

(Continuação)

40.—Mostrai, meu Deus, a vossa omnipotência, e dai-me as forças suficientes para eu quebrar as algemas e cordões de ferro que me prendem a esta quadriga. Não permitis que escarneçam de mim, implora cheio de convicção a Deus, o desventurado Sansão.

41.—E Sansão num impeto de força, desemaranha-se das cordas e das ferragens que o prendiam á quadriga e faz frente aos soldados filisteus que o olham aterrorizados, imóveis, comprimindo-se instintivamente, pelo mêdo, para a defesa em conjunto.

42.—Um soldado mais audacioso e traiçoeiramente consegue aproximar-se de Sansão e lançar-lhe um laço com uma corrente de ferro Ao enfrentá-lo, Sansão, ei-lo que escorrega e cai aos pés do indómito hércules, o que faz com que todos estremeçam e se ponham em fuga desordenada.

(Continua)

O CARNAVAL das Belas Artes

vai ser diferente e mais alegre

Informações 41293
Organização de
IGREJAS CAEIRO

Leia amanhã, de manhã, o anuncio especial

CAMPO PEQUENO

Sem ferir a nota...

(As notas estão caras e por isso os preços são baratos

NO DOMINGO, 4 (CARNAVAL)

O cavaleiro CLEMENTE ESPADANAL os espadas e bandarilheiros do Campo Pequeno, os forcados de Alhandra e... a formidável «troupe» de Charlots

D. José Jr., Fagundes e seu Botones
A melhor banda tauro-cómica de Portugal
OS AUTENTICOS e o seu Anão
Fados e canções por ANTONIO TOBIS
E quanto custa isto ao publico?
POIS, DESDE 7$50
Vá aos Restauradores, 7, onde os bilhetes estão já á venda

RETIRO MALHÔA

QUINTA DE S. LOURENÇO - CARNIDE
ENTRADA PELA ESTRADA DA CORREIA

RESTAURANTE TIPICO
Quinta de S. Lourenço — CARNIDE

ABERTO ATE' DE MADRUGADA COM FADOS E GUITARRADAS

Alfredo Marceneiro

Com o maior ídolo do fado antigo
ALFREDO MARCENEIRO
à frente de um notável elenco de artistas
com:
MARIANA SILVA,
ALFREDO DUARTE
ACACIO ROCHA
e JOÃO VIEIRA

ALMOÇOS
JANTARES
e CEIAS

Esmerado serviço de bar e de cozinha

Platéia 54153 Galcão 54154 **HOJE às 21,30**

SÃO JORGE

GRANDE ESTREIA

os IRMÃOS MARX

UMA NOITE NA OPERA

(A NIGHT AT THE OPERA)

GERALD SHAW
apresenta
MÚSICA NO CINEMA

Teatro AVENIDA

Espectáculo inteiro

EVA *puxa o cordão*

DO GRANDIOSO CARNAVAL CARIOCA DE 1951

3 - NOITES DE GRANDE FARRA - 3

BAILES em todos os salões do teatro ATE' DE MADRUGADA **BAILES**

ao som da famosa Orquestra de «Jazz» **MOREIRA PINTO**
com o vocalista ***NINE COSTA***

EVA e seus Artistas

em dois dos seus mais célebres êxitos de gargalhada

DOMINGO	2.ª e 3.ª FEIRA
A Costela de Adão	**Joaninha Buscapé**

ARTUR COSTA FILHO
com o seu violão, nos mais modernos SAMBAS e EMBOLADAS

— E —

UMA AUTÊNTICA FEIJOADA A' BRASILEIRA

PICANTE! GOSTOSA! BATATAL!

OS APUROS DA MARIA FUMAÇA

Quais serão?

Todo o mundo se pode divertir à grande por pouco dinheiro. Plateia desde 30 esc., camarotes desde 120 esc., superior 20 esc., galeria 12$50 e...

TODO O MUNDO RI, TODO O MUNDO DANÇA

2 - «MATINÉES» INFANTIS - 2

com uma hilariante comédia ◆ Entrada ***GRATIS*** e ***BRINQUEDOS*** a todas as crianças mascaradas com menos de 10 anos

— BILHETES À VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS —

O BUFETE SERVE CEIAS DURANTE TODA A NOITE

•TEATRO AVENIDA•

EM 2 SESSÕES ◆ ÀS 20 e 45 e 23 HORAS

HOJE e só até sábado

Reaparição do célebre êxito de **GARGALHADA**
de **EVA** E SEUS ARTISTAS

A Costela de Adão

IMPAGÁVEIS CRIAÇÕES DE

EVA TODOR

AFONSO STUART • ELZA GOMES
ANDRÉ VILLON • ARMANDO BRAGA
IRIS DELMAR • ARTUR COSTA FILHO

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PROPRIO
Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

São Luiz — T. 27172 — A's 21 e 45
Recital de João Villaret

EDEN — Telef. 20768 — A's 21.30
Hoje, em despedida: **A Deusa do Amor**
o hilariante filme, com **Ava Gardner** e **Robert Walker**
«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES — Às 21,30 — Telef. 22523
Só hoje e amanhã: **O GRANDE ELIAS**
com António Silva, Milú, Ribeirinho e Amarante
«Matinée» diárias

TRINDADE — Telef. 20000 — 2.ª SEMANA
Sessões às 15,30 e 21,30
Despedida da actriz espanhola **Amparito Rivelles** no emocionante filme
A RAINHA da SERRA MORENA

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
O professor de musica O Estrangeiro

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
Mulherzinhas CAMARADA X

TERRASSE — Tel. 20317 — A's 21 e 15
FRANCIS (o macho que fala) **Assassinos**

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
Um êxito de gargalhada
O «ANJINHO»
com **Clifton Webb, Joan Bennett, Robert Cummings** e **Joan Blondell**
«Matinée» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
7.ª semana TRIUNFAL! Um exito que não pára!
A Gata Borralheira
A Suprema maravilha de Walt Disney
Hoje, às 18.15: (preços reduz.): **O mesmo filme**

SÃO JORGE
HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30
Estreia de gargalhada
Uma noite na opera
com os IRMÃOS MARX
Tel. 54153/4 **Gerald Shaw** em orgão de cinema

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Só hoje e amanhã — Ultimas exibições
A Legião do Deserto
com **Dana Andrews** e **Marta Toren**

ODEON — AS 21 e 30
Programa de gargalhada
Marinheiros à força

PALACIO — AS 21 e 30
Impagável farsa com Bucha e Estica e a engraçadissima comédia
Quero morrer contigo

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
Uma nova estrela surgiu
com **Betsy Drake**

Jorge Silva

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Animador *Filipe Pinto*
Hoje: Noite Popular
Canções e *Fados* por Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, Tristão da Silva, Emelina Lopes e Jorge Silva. *Solos* por Camarinha e Pais da Silva.

SABADO 1.º Baile de Carnaval. Fados e Desgarradas. O LUSO tem tradição no Carnaval pela selecção rigorosa e ambiente familiar.

FOTOS "Aurea" — UMA DEZENA-ESC. 10.00 — R. DO OURO, 200

•GINÁSIO•

O CARNAVAL 1951

no GINÁSIO é tão sensacional e vasto que não cabe neste anuncio! Peça o programa destes monumentais espectáculos na bilheteira, e verifique como se poderá divertir nos dias de folia que se aproximam!

4 GRANDIOSAS «SOIRÉES
3 ENCANTADORAS «MATINÉES» INFANTIS
Teatro — Variedades — Bailes até de madrugada!
CONTINUA A VENDA DE BILHETES!

MAXIME
BAILE DE MASCARAS
O UNICO «DANCING» DE LISBÔA COM AQUECIMENTO

ABERTO TODA A NOITE

Um programa de Music-Hall que causa espanto pela sua excepcional categoria artistica

Duas atracções de diferente estilo em pleno exito monstro

O famoso bailarino, idolo das multidões que o publico consegra numa apoteose de vibrantes aplausos

HURTADO DE CORDOBA

e o SEU CONJUNTO de BAILE ESPANHOL

com a cançonetista

MARUJA VIVO

FORMIDAVEL EXITO dos autenticos «embaixadores» do baile gitano

AMPARITO y FAICO

com o seu celebre guitarrista

BARNABE DEMORON

NUMEROS BISADOS! UMA PARELHA QUE ARREBATA PELO ARDOR E EXPRESSÃO BARBARA DOS SEUS BAILADOS

HERMANAS ORO-TELLO — ESTER DE MURILLO – Conchita Gelabert, Lidia de Sotomayor, Hermanas Montijo, Henriqueta Reyes, Helena Galin, Hermanas Tamayo, Lolita Valadares, Gitanilla de Monterrey, Choni Sanders e a vocalista ELISA ISABEL

Musica pelas Orquestras **FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS** com o cantor Artur Ribeiro

Amanhã: Grandiosa noite «NALLY» com distribuição de elegantes brindes a todas as senhoras

Sábado: 1.ª noite do mais brilhante Carnaval de 1951

Reservam-se mesas

Domingo e 3.ª feira: CHÁ DANÇANTE das 17,30 às 20 h. com todas as atracções

---

DEFINITIVAMENTE

esta é a

ÚLTIMA OPORTUNIDADE

PARA ADMIRAR, QUEM AINDA NÃO VIU OU QUEIRA VOLTAR A VER, O ESPECTACULO

MAIS LINDO DO MUNDO!

UM VERDADEIRO PRODIGIO DE ARTE E BELEZA QUE ENCANTA TODOS OS SENTIDOS, E

7ª SEMANA

Que se prolonga mais uma semana, a partir de hoje, em face da impressionante quantidade de pedidos

●

E como os desejos do publico estão acima de tudo, a Empresa do

POLITEAMA

não hesitou em assumir as responsabilidades e consequencias resultantes do adiamento das próximas estreias, continuando com a exibição da

MARAVILHOSA OBRA-PRIMA DE

WALT DISNEY

«CINDERELLA»
«TECNICOLOR»

A GATA BORRALHEIRA

VERSÃO PORTUGUESA

Mais um triunfo da grande marca RKO!

EXCLUSIVOS TRIUNFO

APRESENTA

Amanhã às 21,30 horas

no CINEMA

TRINDADE

um verdadeiro filme de Carnaval

Fernandel acrobata

com o grande comico francês

FERNANDEL

Um filme em que o público ri desde o principio ao fim

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

Das 21.30 até às 3.30 h.

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

HOJE, prosseguem em pleno êxito e triunfo os

GRANDES BAILES DE MASCARAS

Uma noite de festa sensacional e muita alegria com a orquestra

THE ROYAL JAZZ e a vocalista Julieta Rodrigues — Direcção de Pedro Sa danha

---

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA HOJE

UM ELEGANTE E ANIMADO

BAILE DE MASCARAS

UMA NOITE CHEIA DE ALEGRIA E SURPRESAS

A FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LUCY Y JACK PENZES

O GRANDE CANTOR DA RADIO

MARIO ROSSI y su Orquestra

A genial vocalista **ANA MARIA DEL CID** - ROSARIO GUERRA - Maria Mely - Luiza Royo - Herm. Baron - Belen Cruz - Trio Madrid - Paulita Flores - Margarita del Campo - Tony Sanders - Perla Levante

ENTRADA gratuita a todas as SENHORAS

Sensacionais!!! AS 4 NOITES DE CARNAVAL no ARCADIA

APOLO

A's 20,30 e 22,45 — **Hoje e amanhã**

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA GRANDE REVISTA

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

VEJAM O PROGRAMA SENSACIONAL DO

CARNAVAL no APOLO

COM A ESTREIA DE 6 NUMEROS NOVOS E TODA A REVISTA TOTALMENTE MASCARADA

O F. C. Porto

venceu por 4-1

o Beira-Mar, de Aveiro

AVEIRO, 1—Defrontaram-se ontem, em jogo amigável, os grupos do F. C. do Porto e do Beira-Mar, de Aveiro, reforçado com três elementos de clubes da região do Vouga. Se se tiver em conta a enorme simpatia de que goza o clube portuense nesta cidade, a assistência pode considerar-se medíocre.

Sob a arbitragem de Mário Garcia, de Aveiro, os grupos formaram:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio, Alfredo e Correia; Romão, e Pinto Vieira; Ernani, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Beira-Mar — Rocha; Barreto e Sanasola; Campos e Ermitério; Vidal (do Estarreja), Leite Sousa (do Estarreja), Adolfo (do Águeda), Peão e Rogério.

Iniciado o encontro, o Porto ataca imediatamente e a defesa local vê-se em apuros para deter as avançadas e o ímpeto dos ataques portuenses. Eram decorridos apenas 12 minutos e Monteiro da Costa, batida a defesa beiramarense, marca o 1.º golo para o seu grupo. Na jogada seguinte é ainda o Porto que comanda e as poucas tentativas dos aveirenses morrem nos pés da defesa portuense, que tudo alivia com relativa facilidade. Aos 19 minutos, José Maria marca o 2.º tento para os visitantes e, a partir desta ocasião, o Porto comanda abertamente em todo o terreno. O quinteto avançado dos locais embrulha-se com frequência na zona de remate e torna-se impotente de bater Barrigana. As poucas bolas que lhe vão á mão são, praticamente, bolas mortas e sem sentido prático de golo á vista. Aos 30 minutos, de novo José Maria marca o 3.º golo para o Porto. O Beira-Mar passa a insistir, em arrancos sem finalidade prática.

A um minuto apenas do recomeço do prélio, Vieira, do Porto, marca o 4.º golo. Assiste-se, depois, a uns 15 minutos de esplêndida exibição de futebol por parte dos portuenses que, em passes primorosos e de uma técnica perfeita, entusiasmam a assistência. Nesta altura o Porto não jogava com a preocupação de golo, mas sim de mostrar como se joga. E os jogadores beiramarenses nem tocavam no esférico!...

Após este curto espaço de tempo, o Porto é punido com o castigo máximo que, transformado por Sanasola, deu o ponto de honra para os locais.

Os ultimos 20 minutos são jogados a grande velocidade, e com enorme entusiasmo de parte a parte, mas o Beira-Mar coloca toda a sua ansia e empenho em tentar modificar o resultado, que, no final, veio a ser—4-1 a favor do F. C. do Porto. Arbitragem imparcial, facilitada pela correcção dos contendores.

O BENFICA VENCEU

no Entroncamento por 2-1

ENTRONCAMENTO, 1—Perante uma assistência numerosa e entusiástica, defrontaram-se hoje, nesta vila, o «Ferroviários» do Entroncamento e o Benfica, num jogo agradável e bem disputado, em que os lisboetas triunfaram por 2-1, com 0-0 ao intervalo. O resultado, embora não deslustre os locais, não traduz fielmente o desenrolar da partida, visto os «ferroviários» —que devem ter feito a sua melhor exibição desta época—terem sido ligeiramente superiores aos seus valorosos adversários.

O primeiro golo foi obtido pelo «Ferroviários», aos 4 minutos do segundo tempo, por intermédio de Gregório (uma das melhores unidades em campo). Instantes decorridos, o Benfica esteve prestes a sofrer novo tento, devido a um «tiro» potentissimo de Martins, que a trave defendeu milagrosamente, quando toda a defesa benfiquista se encontrava já batida. Porém, aos 16 minutos, num contra-ataque fulminante, Lourenço obteve o primeiro ponto dos «encarnados» e próximo do fim, Alcobia pôs os lisboetas em vencedores. No Benfica, de quem esperávamos mais, Clemente, Rosário e Lourenço distinguiram-se. No «Ferroviários», Gregório, Martins, Vinagre e Duarte foram os melhores elementos numa equipa em que todos cumpriram.

Ferroviários: Vinagre; Veiga e Canelas; Duarte, Alfaia e Bernardo; Gomes, Martins, Gregório, Alexandrino e Monteiro.

Benfica: Polleri; Gomes dos Reis e Baptista; Pedro Gomes, António Manuel e Clemente; Rosário, Lourenço, Julinho, Teixeira e Pascoal (depois Alcobia).

Clube Atlético de Queluz

Reuniu-se a assembleia geral do Clube Atlético de Queluz, que elegeu os seus novos corpos gerentes, de que ficaram a fazer parte os srs. Manuel Stélio Gil, José da Silva Afonso, Aníbal Ribeiro e Alberto Maurício Benchimol Pereira, na mesa da assembleia geral; Fernando Vicente Pereira, Alexandre Augusto Rafael, Luís Marcelo Barata Valério, Raul Magalhães, Raul Negrão Tornélli, Carlos Américo Branco Ferreira, Eduardo Pereira Fernandes, Fernando Alves Mendes e António José Abrantes Cardoso, na direcção; Delfim de Lemos, José Antunes de Sousa, Julio da Fonseca e Sá e Manuel Joaquim Braz, no conselho fiscal; e Manuel Stélio Gil, José da Silva Afonso, como delegados á Federação.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.

Benfica e Belenenses venceram

o «Prémio do Imperio» de atletismo

em que participaram mais de 100 atletas

Desde o Terreiro do Paço até á Praça do Império, Lisboa teve ontem um movimento desusado. Corria-se o «Prémio do Império»—prova invulgar no nosso atlétismo, dotada de magnificos trofeus e que reuniu mais de uma centena de praticantes, distribuidos pelas categorias de veteranos, aspirantes, populares, principiantes, juniores e seniores.

Claro está que as distancias a cobrir pelos concorrentes foram diferentes: seniores, 6.200 metros (partida do Terreiro do Paço); juniores 5.500 metros (partida do Cais do Sodré); principiantes, 3.500 metros (partida da Rocha do Conde de Obidos); aspirantes, 1.800 metros (partida da Avenida da India, junto ao edificio da Standard Eléctrica) e populares 2.800 metros (partida da Estação de Alcantara-Terra).

Foi deveras interessante admirar aquela centena de rapazes que envergavam as camisolas dos clubes Belenenses (organizador desta competição), Benfica, Bairro de Inglaterra, Glória Atlético Clube, Sport Palmense, Recreativo de Palhavã (de Setubal), Almada Atético Clube e Vitória de Setubal, correrem através da cidade. Milhares de pessoas puderam, assim, assistir a uma prova atlética cujo cunho especial muito nos agrada registar o que no aspecto de propaganda atingiu em cheio o alvo.

E isto não oferece duvidas, pois não foi em vão que acorreram á Praça do Império alguns milhares de pessoas para admirar os seus idolos do pedestrianismo.

A organização foi perfeita estando, portanto, de parabens o Clube de Futebol Os Belenenses. Pena é que o Sporting não concorresse—a razão já é do conhecimento do publico, o corte de relações do clube organizador com os «leões» motivada por uma questão de futebol—pois a sua presença daria a esta competição um valor muito superior. A sua equipa, de momento, é uma das mais fortes e a luta entre os três «colossos» poderia ficar, de certo, memorável.

Mas nem por isso deixou de interessar a pugna entre os benfiquistas e os belenenses. Ela foi tão cerrada que não houve vencedor absoluto. Quer dizer: na classificação geral tanto o Benfica como o Belenenses somaram igual numero de pontos (20). Cabe á direcção do Belenenses decidir qual o vencedor visto que o regulamento da prova é omisso nos casos de empate. Quanto a nós a atitude mais acertada seria dar aos clubes vencedores uma taça a cada um ou, talvez (por razões económicas), dividir a actual ao meio entre os vencedores. Desta forma não havia prejuizo para os campeões do «Prémio do Império».

A luta mais séria foi travada nas categorias de principiantes e juniores. Ao fim e ao cabo da prova ambos os clubes tinham pontuação igual (7-7 e 5-5, respectivamente, em principiantes e juniores).

Nas restantes categorias a supremacia foi assim dividida: *seniores*—os belenenses obtiveram 4 e os benficas 6 pontos; *aspirantes*—os benfiquistas obtiveram 4 e os belenenses 6 pontos Em populares a vitória coube ao Glória que destronou com certa dificuldade os adversários —Damaiense e Palhavã.

As classificações em todas as categorias foram as seguintes. *Veteranos—Taça «Raul de Oliveira»* —1.º Matos Henriques, Belenenses, 6 m. 4 s.; 2.º Angelino Pinho, Benfica, 6 m. 8 s.; 3.º, António Duarte, Almada A. C., 6 m. 23,8 s.; 4.º José de Abreu, Benfica, 6 m. 35 s.; 5.º João Alves, Belenenses; 6.º Argentino Carmo, Benfica. Os três primeiros classificados ganharam medalhas. *Aspirantes—Taça «Licino Vaz»*—conquistada pelo Benfica. 1.º José Duartte, Benfica, 5 m. 54,6 s.; 2.º Carlos Albuquerque, Belenenses, 5 m. 55,4 s.; 3.º Manuel Ventura, Benfica, 6 m. 8,6 s.; 4.º Carlos Silva, Belenenses, 6 m. 15,6 s.; 5.º António Ferreira, Belenenses, 6 m. 20,2 s.; 6.º Artur Colaço, Benfica. Por equipas —1.ª Benfica, 4; 2.ª Belenenses, 6; 3.ª Bairro de Inglaterra, 11 pontos.

Populares—Taça «João Belo»—conquistada pelo Glória A. C. 1.º Salvador Paulino (Palhavã), 9 m. 1,4 s.; Armando Silva (Glória), 9 m 12,2 s.; 3.º Jorge Carvalho (Damaia), 9 m. 14,3 s.; 4.º Armando Mendonça (Damaia), 9 m. 16 s.; 5.º José dos Anjos (Glória), 9 m. 16 s.; 6.º Jorge Cruz (Glória), 9 m. 20,4 s. Por equipas: 1.ª Glória A. C., 13; 2.ª, Damaia, 15; 3.ª Palhavã, 17 pontos. *Principiantes—Taça «Alberto Freitas»*—conquistada pelo Benfica. 1.º Helio Duarte (V. Setubal), 11 m. 30,2 s.; 2.º António Patricio (Benfica), 11 m. 32 s.; 3.º Joaquim Azevedo (Belenenses), 11 m. 44,8 s.; 4.º Henrique Rocha (Belenenses), 11 m. 49 s.; 5.º Mário Carvalho (Belenenses); 6.º Felicio Mota (Benfica). Por equipas—1.ª Benfica, 7; 2.ª Belenenses, 7; 3.ª V. Setubal, 8; 4.ª Bairro de Inglaterra, 14 pontos.

Juniores—Taça «Severo Tiago»—conquistada pelo Belenenses. 1.º Augusto Silva (Benfica), 17 m. 12,6 s.; 2.º Alvaro Rodrigues (Belenenses), 18 m. 20,2 s.; 3.º Albino Silva (Belenenses), 18 m. 28,4 s.; 4.º Alfredo Branco (Belenenses); 5.º Raul Ferreira (Belenenses); 6.º Arlindo Joaquim (Benfica). Por equipas: 1.ª Belenenses, 5; 2.ª Benfica, 5 pontos.

Seniores—Taça «Mundo Desportivo»—conquistada pelo Belenenses. 1.º Joaquim Branco (Belenenses), 19 m. 18,6 s.; 2.º José Araujo (Benfica), 19 m. 25,2 s.; 3.º José Lourenço (Belenenses), 19 m. 28,2 s.; 4.º Américo Guedelhas (Benfica), 19 m. 31,6 s.; 5.º Emidio Lucas (Belenenses); 6.º Mário Emilio (Belenenses); 7.º José Ferreira (Benfica); 8.º José Rodrigues (Belenenses); 9.º Francisco Duarte (Benfica); 10.º António Silva (Belenenses). Por equipas: 1.ª Belenenses, 4; 2.ª Benfica, 6 pontos.

Classificação geral: 1.os Benfica e Belenenses, 20 pontos.

FUTEBOL

Actividade dos árbitros

Reuniu-se ontem a comissão central dos árbitros de futebol, que resolveu: sancionar o castigo de 15 dias de suspensão ao árbitro de Lisboa, Fernando Santos, proposto pela respectiva comissão distrital, por ter faltado a um jogo para que havia sido nomeado; sancionar o castigo de 8 dias de suspensão ao árbitro Manuel do Amaral, proposto pela comissão distrital de Santarém, por ter omitido no boletim de um jogo particular, o nome de um jogador que interveio no encontro; aplicar a pena de suspensão, por 30 dias, ao árbitro António Amandio Pacheco, de Beja, em resultado de um inquérito á arbitragem do jogo C. D. Beja-S. C. Farense; testemunhar publico louvor á arbitragem de Joaquim Reis Santos, de Santarém, no encontro Atlético-F. C. Porto.

ALCATIFA SULTÃO

Lã pura—pelo raso—Cores inalteráveis.
Peças de grande metragem quadrada.
Indicada em todos os casos de grandes superficies e contornos.

Consulte a secção técnica da Fábrica
Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 37, 2.º — Telefone 45359.

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO

Combinação de algumas substâncias tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos, ou da idade, para tratamento:
Do Cansaço Cerebral e Fisico, Esgotamentos, Neurastenias e Vitalidade.
Reabilita o organismo a cumprir as suas funções.
Envia grátis, literaturas explicativas a Secção de Publicidade da FAL, Rua da Misericórdia, 36-3.º Esq. — LISBOA.
Vende-se nas Farmácias.

Muitas pessoas

foram ao Parque Eduardo VII ver a primeira corrida de automoveis sem motor

Realizou-se ontem, pela primeira vez, no nosso País, uma prova de automobilismo sem motor, para rapazes. Diga-se desde já que o êxito foi completo Pelo que vimos, a prova, que o organizador, o nosso colega «A Bola», tenciona fazer disputar todos os anos, alcançará em 1952 a repercussão que ontem, naturalmente, se traduziu apenas em expectativa, no que respeita verdadeiramente á parte desportiva da competição, pois, como é natural, a «corrida» constituía uma novidade—e que novidade!—para os «miudos» e até para os respectivos papás...

Quanto ao interesse do publico, esse foi enorme. A entrada no recinto era gratuita e ao Parque Eduardo VII acorreu grande multidão que acompanhou interessadissima as evoluções da prova E não eram só os «miudos» que ali estavam, mas tanta gente, que, por vezes, chegou a dificultar a marcha da competição.

Inscreveram-se quinze concorrentes. Como, porém, só alinharam 12, estabeleceram-se quatro eliminatórias.

Serviu de pista com o comprimento de 500 metros, o magnífico arruamento do lado Ocidental do Porque Eduardo VII.

Os carros largaram e, impulsionados pelo próprio peso, deslizaram na pista que, para o efeito, era ideal, valendo, para a melhor classificação, a «pericia» do condutor e o acabamento do carro.

O vencedor, Carlos Manuel da Silva Pinto, do Benfica, fez o percurso em 40 s., na final, mas o «record» da prova foi alcançado numa das eliminatórias por aquele mesmo concorrente, com 37 s..

Eis os vencedores em cada uma das eliminatórias: 1.ª—Orlando Valeriano Lopes de Castro, 43 s.; 2.ª—Amilcar F. Liziário, 50 s.; 3.ª—Carlos Manuel da Silva Pinto, 37 s.; 4.ª —Fernando Augusto P. Brites, 48 s..

O prémio de elegancia foi atribuido ao carro do concorrente Armando Ezdras F. de Carvalho, do Benfica.

O Benfica venceu por equipas. Os concorrentes que correram pelo clube foram: Carlos Manuel da S. Pinto, Orlando Valeriano Lopes de Castro e José Manuel Figueiredo Gonçalves.

Os prémios, que serão brevemente entregues numa festa a efectuar no Benfica, são os seguintes: Taça «A Bola», para o vencedor; Taça «Governador Civil», para o «Prémio de Elegancia»; Taça «A. C. P.», para equipas.

A CUF do Barreiro

em evidência

em hoquei em patins

Da terceira jornada da Taça de Honra, disputada, como a primeira, perante publico pouco numeroso, dois resultados nos chamam a atenção: a pesada derrota infligida pelo Paço de Arcos ao Hockey Clube de Portugal e a vitória da C. U. F. do Barreiro sobre o Campo de Ourique.

Dois grupos da 2.ª divisão—Hockey C. U F.—comportam-se assim, na mesma noite, de maneira verdadeiramente antagónica: um socumbe ao pêso dum resultado volumoso, não demonstrando força nem possibilidades de ascender, tão cedo, á divisão maior; o outro marca a sua presença da melhor maneira derrotando, com toda a naturalidade, o quarteto classificado do regional do Sul.

Ao primeiro, a permanência na 2.ª divisão so poderá trazer beneficios, no sentido da aprendizagem e do aperfeiçoamento duma técnica que é em alguns elementos, menos do que incipiente, porque é nula.

A C. U. F., que impôs a igualdade ao Paço de Arcos e agora derrotou o Campo de Ourique—nós demos o aviso após aquele encontro!—o torneio secundário já nada lhe ensinará. O que sabe e o que demonstra dá-lhe o direito moral de figurar entre os maiores. A modalidade só lucraria com isso, que bem precisada está de sangue novo. Um alargamento da divisão principal seria, neste caso, benéfico, tanto do ponto de vista técnico como da divulgação e propaganda do óquei patinado.

Quem sabe se o Barreiro—viveiro e «fábrica» de tantos dos nossos melhores futebolistas—não poderá tornar-se, igualmente, uma fonte de óquistas de nomeada...

Paço de Arcos Sintra, Barreiro—pilares do óquei em palins nacional; será talvez mais possivel do que muitos o possam julgar.

* * *

Os jogos de anteontem tiveram os seguintes resultados:

Benfica, 8-Lisgás, 3—O Lisgás fez o que pôde e já foi muito ter conseguido marcar três golos aos encarnados. A superioridade dos vencedores, sempre evidente, foi a caracteristica permanente desta partida que decorreu com mais entusiasmo fora do que dentro do recinto. Marca que o Benfica alcançou sem pressas, ao correr da pena.

C. U. F. do Barreiro, 3-Campo de Ourique, 1—Os bairreirenses fizeram uma partida menos brilhante do que no jogo anterior, só actuando com mais rapidez e decisão após o intervalo Mesmo assim ganharam bem, dominando com regularidade um adversário que se apresentava superior—na fama, pelo menos.

Os ouriquenses parecem-nos em má forma, principalmente Bernardino, o pilar da equipa. O seu conjunto é deficiente e o ataque não se revela capaz de romper uma defesa bem organizada como a da C. U. F., por exemplo.

Paço de Arcos, 20-H. C. Portugal, 0—Este encontro, para o qual o Paço de Arcos apareceu com Jesus Correia, não tem história: 20 golos, de todos os feitios e gostos, e outras tantas ocasiões perdidas porque os remates, feitos de muito perto, encontraram obstáculos no caminho: pernas, «sticks», corpos, traves da baliza, etc. Ao intervalo já o resultado ia em 10-0.

Amadora,3-Parede, 1—Neste encontro, que acabou por ter um vencedor sem o merecer, a nota dominante foi a péssima exibição da Académica. Esperar-se-ia que a Amadora vencesse com facilidade, mas a sua desastrada actuação acabou por complicar as coisas, de tal modo que o empate seria desfecho mais adequado para o que se passou no rinque.

* * *

É evidente que alguns árbitros ainda não conhecem a nova redacção do artigo 14.º das Regras do Jogo. E, porque é, um espectáculo pouco dignificante um juiz alardear desconhecimento das leis que tem obrigação de fazer cumprir, passamos a transcrever aquele artigo, convencidos de que os árbitros lêem mais frequentemente os jornais do que as regras.

«Artigo 14.º—O golpe de saída.—O jogo começa por um golpe de saída executado por um jogador de cada grupo, estando a bola no centro do rinque o qual é marcado por um ponto Procede-se de igual modo em seguida á marcação dos golos para o inicio da segunda parte do jogo.

O golpe de saída executa-se do seguinte modo:

Os jogadores devem estar em frente um do outro, e com o dorso voltado para o seu próprio campo.

Os jogadores devem ter os «stickes» pousados no rinque em cima da linha abaixo mencionada e a distancia das pontas dos seus «sticks» á bola não pode ser inferior a 20 centimetros.

Depois do apito do árbitro os jogadores, têm liberdade de jogar a bola.

Deve ser traçada uma linha de pelo menos um metro de comprimento ao meio do rinque e no sentido do seu comprimento.

No caso de falta no golpe de saída cometida por um dos jogadores será marcado um golpe de livre contra o seu grupo».

O CLUBE DA GUARDA

bate Alcobaça por 3-1

GUARDA, 1.—Contando para o Campeonato da Segunda Divisão disputou-se ontem, nesta cidade, o desafio de futebol entre o União da Guarda e o Alcobaça, ganhando aquele por 3-1. Este jogo estava em atraso, por virtude do desastre mortal sucedido ao jogador espanhol Perez Rodriguez, que vinha jogar para o grupo da Guarda.

EM 3 LINHAS

O académico francês Jean-Louis Vaudoyet falará esta noite, no Instituto Francês, sobre Césanne e a Provença.

///

Por despacho do director-geral de Desportos, foram louvados a selecção nacional de andebol e o seleccionador sr. Alves Teixeira.

///

A Espanha está a construír em Ferrol, nove «destroyers» com 1.100 toneladas e uma velocidade máxima de 34 nós.

///

Está em Lisboa, vindo de Itália, por via aérea, o embaixador de Portugal, sr. dr. José Nosolini.

///

Regressou de Espanha, no avião dos T. A. P., o antigo rei de Itália, Humberto II de Saboia.

///

Por motivo do aniversário natalício do rei do Egipto, o encarregado de negócios daquele país e a sr.ª Abdel-Moneim Mohamed oferecem uma recepção, no Avis-Hotel, no dia 11, ás 21 horas.

///

Celebrando a proclamação do dogma da Assunção de Maria, a Juventude Universitária Católica femininã e masculina efectuará, amanhã, ás 21 e 30, uma sessão cultural, no Conservatório.

///

O Instituto para a Alta Cultura oferece esta tarde, no Avis Hotel, uma recepção em honra do escritor francês Jean-Louis Vaudoyer.

///

Na semana que corre e na seguinte estarão em plena floração as amendoeiras, que fazem o encanto paisagistico do Algarve nesta quadra do ano.

16 mortos e 48 feridos

num desastre a bordo dum navio argentino

BELFAST, 1—Morreram 16 homens e ficaram feridos 48 quando abateu neste porto uma ponte que ligava o cais ao navio argentino «Juan Perón», em construção neste porto e destinado á pesca da baleia.

Mais de 100 homens estavam na ponte quando esta cedeu. Alguns caíram ao mar ou sobre o cais, de uma altura de 18 a 20 metros. Calcula-se em 10 o numero dos desaparecidos. O navio, mandado construir por uma empresa argentina, foi afastado do molhe a fim de facilitar o trabalho dos mergulhadores. Dois cadáveres foram trazidos á superfície. Cerca das 0 horas, os trabalhos de pesquisa foram interrompidos e recomeçaram pela madrugada.

A ponte abateu quando os operários—todos eles naturais de Belfast—se dirigiam para terra, após o trabalho.

O «Juan Perón», que é o maior navio do Mundo destinado á pesca da baleia, tem 32.000 toneladas, custou 2.500.000 libras esterlinas e foi lançado á água em Abril ultimo. Deve ser entregue em breve á companhia argentina de pesca de Buenos Aires.—(R. e F.).

Tomou posse

o director do Instituto de Educação Fisica

Tomou hoje posse do cargo de director do Instituto Nacional de Educação Física o sr. dr. Mário Gonçalves Viana. O acto foi muito concorrido, estando presentes os inspectores da Direcção Geral, professores daquele instituto e muitos amigos do empossado.

O sr. coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, disse das dificuldades de ensino e dá satisfação com que via ficar á frente do maior estabelecimento de ensino da especialidade um homem que havia dado já vastas provas da sua competência e mérito.

O sr. dr. Mário Gonçalves Viana agradeceu, prometendo dedicar-se inteiramente á sua tarefa, reconhecendo embora o pêso da responsabilidade que lhe cabe.

MUITO OBRIGADO A V. EX.CIA

Por se ter certificado que o que mais barato vende, Ouro, Pratas, Joias e Relógios é «O BARATEIRO DE S. DOMINGOS», R. Barros Queirós, 56.

Packard
Modelo 50
Coupé de luxo especial, descapotável, vende-se.
Tratar na
Auto Santa Marta

Marido e mulher

apareceram mortos *em condições* que não estão esclarecidas

Esta manhã, foi participado á Policia Judiciária que haviam aparecido mortos, na sua residência, na Rua Fialho de Almeida, 13-A, cave, os porteiros, marido e mulher, em condições que levantaram suspeitas na vizinhança.

Naquela local compareceu o chefe Cunha Rodrigues, acompanhado de um agente, que deparou com o homem morto, junto da janela, e a mulher, ainda no leito, na posição de quem tenta saltar da cama, com os pés de fora e um dos braços caídos. O homem, que se encontrava perto da janela, certamente na intenção de a abrir e pedir socorro, tinha a seu lado um ferro de engomar, levantando-se, a principio, a suspeita de um caso de asfixia pelo gás-carbónico. A destruir, porém, esta hipótese, o quarto, em desalinho, revelava que a vítima sofrera um forte desarranjo intestinal, tudo levando á supósição de que se trata de um caso de intoxicação alimentar.

A Policia, procedendo á identificação das vitimas, verificou tratar-se do barbeiro Vítor Seco Vaz de Carvalho, de 53 anos, filho de Amadeu Seco Vaz de Carvalho e Antónia Henriques, natural de Poiares, freguesia de Santo André; e de sua mulher, Maria de Jesus, de 48 anos, não sendo possivel obter outros dados de identificação, por falta de documentos.

Na busca passada á residência, a Policia nada encontrou que levasse á suspeita de um suicidio, tudo fazendo prever que se trata de um infeliz acidente. Esta impressão, aliás, é fortalecida pelos irmãos de uma das vitimas que estiveram no local, declarando que o casal tinha uma vida desafogada e que se dava muito bem.

Os dois cadaveres foram transportados para o Necrotrio, a fim de serem autopsiados, só depois se podendo determinar as causas da sua morte.

Morreu uma senhora

num desastre de automovel na Serra da Estrela

CASTELO BRANCO, 1—*(Pelo telefone)*—Ontem, ás 17 e 30, entre Lardosa e Soalheira, a 17 quilómetros desta cidade, um automóvel, guiado pelo advogado sr. dr. Nuno Maria da Costa de Morais, morador na Avenida Barbosa du Bocage, 96, em Lisboa, no qual seguiam sua esposa, sr.ª D. Eugénia de Jesus Cabral de Morais, de 27 anos, natural de Carcavelos, sua filha Ana Maria, de 6, o engenheiro sr. Pedro Kopke Pardal Monteiro e a esposa deste, embateu sucessivamente com duas árvores que marginam a estrada. A sr.ª D. Eugénia Cabral de Morais faleceu por ter fracturado a base do cranio; e os restantes ocupantes do carro ficaram ligeiramente feridos. Iam todos passar o Carnaval á Serra da Estrela.

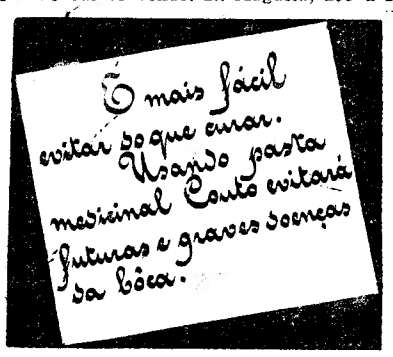
D. Eugénia Cabral de Morais

O carro ia a velocidade moderada, sendo o desastre devido a uma vertigem daquele advogado. A extinta deixa quatro filhos menores e o seu corpo foi hoje trasladado para Lisboa.

A desditosa senhora, ligada por laços de parentesco a algumas familias muito respeitadas em Lisboa, era muito estimada pelas suas virtudes, pelo que o desastre causou, tanto pelas circunstancias em que se deu, como pelas pessoas que o sofreram, a mais profunda impressão. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 a 257.



Drs. Palma Carlos e Lobo d'Avila

O dr. Palma Carlos e o dr. Lobo d'Avila

foram convidados para professores da Faculdade de Direito

O corpo docente da Faculdade de Direito de Lisboa, actualmente reduzido a nove catedráticos em exercicio—dois outros fazem parte do Governo e três estão fora do País como embaixadores—vai ser aumentado com a entrada de dois novos professoes, contratados a título excepcional, para fazer face ás necessidades do ensino.

Os novos catedráticos são os srs. dr. Adelino da Palma Carlos, que naquela Faculdade prestou, há anos, brilhantes provas de doutoramento e é, actualmente, o bastonário da Ordem dos Advogados; e prof. dr. Lobo d'Avila Lima, que foi professor nas Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa mas que renunciara ao lugar por ter permanecido ausente, mais de cinco anos, enquanto prestou serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros, chefiando as missões portuguesas no Quirinal e em Ankara.

O título a que se faz a investidura é excepcionalmente honroso para os dois professores.

A iniciativa que levou a esta importante decisão foi adoptada pelo Conselho da Faculdade e apresentada ao Ministério da Educação Nacional pelo prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade, que por ele mostrou, desde a primeira hora, o mais vivo interesse. Os contratos já foram despachados pelo sr. ministro da Educação Nacional, devendo os novos professores, em virtude de se tratar de conveniência urgente de serviço publico, entrar em funções na próxima semana. O sr. dr. Palma Carlos leccionará as caderas de Processo e o sr. dr. Lobo d'Avila as de ireito internacional publico.

A título de curiosidade pode mencionar-se que estão presentemente em exercício na Faculdade os professores José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade; Fernando Emídio da Silva, director da Faculdade; Fezas Vital, Armindo Monteiro (que recentemente retomou o seu magistério após longa temporada de interrupção); Marcelo Caetano, Inocêncio Galvão Teles, Luís Pinto Coelho, Gomes da Silva e Raul Ventura. Estão fora do exercicio os professores Paulo Cunha e Cavaleiro Ferreira, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Justiça; Rui Ulrich, embaixador em Londres; Carneiro Pacheco, embaixador em Madrid; e Caeiro da Mata, embaixador especial á posse do novo presidente do Brasil.

Lord Camrose

está em Lisboa

Vindo de avião, está em Lisboa o grande industrial da Imprensa britanica, lord Camrose, proprietário do «Daily Telegraph». Em Lisboa, lord Camrose tomará o seu iate, que já há dias se encontra no Tejo, para um cruzeiro de recreio. Acompanham-no sir Herbert Morgan, lady Birking e miss Edward Hunter.

MRS. ELIZABETH HUNT

Depois de ter passado alguns dias em Lisboa, seguiu para os Estados Unidos, de regresso de uma viagem pela Europa, mrs. Elisabeth Hunt, que, a convite do governo da Grécia, realizou naquele país uma série de conferências sobre arqueologia. A conhecida arqueóloga, que foi condecorada pelo rei Paulo da Grécia, fez importantes investigações, designadamente sobre a célebre batalha das Termópilas.

O DESASTRE DE ON

Avistaram-se o

do «Skymaster» que

pelo que se suspender

(Continuação da 1.ª pag.)

deado neste porto, tem as caldeiras sob pressão, aguardando ordens para seguir também para o largo.—(L.).

As pesquisas feitas pela Armada

PONTA DELGADA, 1.—Continuam a faltar notícias do avião CS-282, que descolou ontem, ás 22 horas do aeroporto das Lajes.

Ás 11 horas, o navio-patrulha «Sal» comunicou que se aproximava da zona onde se previa que se tivesse dado o desastre.

Segundo parece, todos os passageiros do avião eram oficiais, sargentos e praças do Exército.—(L.).

Avistaram-se os destroços

No Ministério da Marinha recebeu-se, de manhã, um rádio a informar que um avião saído do aeródromo das Lajes, em exploração, tinha avistado destroços de um aparelho, sensivelmente na latitude 38—44 N. e na longitude 26—57 W., ou seja nas proximidades da ilha Terceira.

Outro rádio informava que o navio-patrulha «Sal», que saíra de Ponta Delgada, se dirigia para o local indicado. Como, porém, ás 2 e 45, lhe fosse comunicado que os destroços já ha-

Capitão Manuel Belmarço, tenentes Silva Lima

viam sido encontrados, o navio regressou a Ponta Delgada.

O contratorpedeiro «Tejo», surto em Ponta Delgada, estava de caldeiras acesas e tinha instruções para sair, tão depressa as autoridades locais solicitassem a sua assistência.

A lista das vítimas

Ao princípio da tarde, o Comando Geral da Aeronáutica Militar confirmou á Imprensa o trágico desastre e o desaparecimento dos 14 oficiais, sargentos e praças que seguiam no «Skymaster» CS-282 das forças aéreas do Exército.

O aparelho tinha descolado do ae-

Preços: Camarotes, 160$ e 80$; Platéias, 30$

TEM

s destroços

caiu nas águas dos Açores

im as pesquisas

ródromo das Lajes, em voo de experiência, ás 21 horas (hora local) de ontem e, pouco depois da partida deixou de comunicar com a torre de comando ou de responder aos chamamentos que lhe faziam.

O desastre, motivado por incêndio ou explosão dos motores, deu-se a quatro milhas a Leste da Praia da Vitória.

A lista das vítimas é a seguinte: capitão Rogério Paulo de Oliveira Seixas, piloto-chefe do aparelho; capitão Manuel José de Barros da Costa Navarro de Andrade Belmarço, 2.º piloto; tenentes António Jorge José de Melo e Alvaro António Rego da Silva Lima; alferes Salviano Martins Lopes Vinga; 2.º sargento radiotelegrafista Costa Reis; sargentos mecanicos Duarte Machado, Viana Carvalho e electricista Vilas Boas; furriel mecanico Malhão Silva; e cabos mecanicos Manuel Henriques, Joaquim Antunes, Guedes Rocha e Fernando Pires.

O capitão Rogério Seixas, de 37 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Dulce Seixas, de quem tinha dois filhos, um de 3 anos e outro de 7 anos. Entrou para a Aeronáutica Militar em 1933 e tinha residência junto do aeródromo das Lajes.

O capitão Manuel Belmarço tinha 31 anos; os tenentes António José de

António de Melo e alferes Salviano Vinga

Melo e Silva Lima, respectivamente, 29 e 30; e o alferes Vinga, 27.

Pertenciam todos á base aérea n.º 4, instalada nas Lajes.

Desapareceu um avião islandês com 17 passageiros e 3 tripulantes

REYKJAVYK. 1.—Um avião «Dakota» islandês desapareceu hoje no meio de uma violenta tempestade de vento e neve, com 17 passageiros e 3 tripulantes a bordo. Julga-se que o avião desapareceu entre as ilhas Wertman, um pequeno arquipélago ao largo da costa Sul da Islandia, e Reykjavyk.—(Reuter).

O Banco Pinto & Sotto Mayor

abriu hoje a nova filial

de Santa Apolónia

Dentro do seu plano progressivo de desenvolvimento e expansão, o Banco Pinto & Sotto Mayor levou a efeito novo empreendimento: a abertura de uma outra filial em Lisboa, a acrescentar ás de Campo de Ourique e de Algés, e que se situa no populoso bairro de Santa Apolónia—Caminhos de Ferro—precisamente na Rua Diogo do Couto, n.º 27, artéria recente que, na confluência com a Calçada de Santa Apolónia, liga a Rua dos Caminhos de Ferro á Rua do Vale de Santo António.

Esta nova filial do prestigioso Banco está amplamente instalada, dispondo de uma magnifica sala de publico e de várias outras dependências, além de uma grande cave, que se destinará a arquivo do Banco.

Traçaram e deram o admirável aspecto que a filial oferece, exterior e interiormente, os construtores-decoradores «Stylus», que souberam tirar partido da área de que dispunham e da situação do prédio.

Ao acto da inauguração da filial de Santa Apolónia—que muito vem beneficiar o comércio e a industria daquela zona oriental da cidade—assistiram os srs. Manuel Henriques Junior, drs. Carlos Barbosa e Sá Carneiro, os três do conselho de administração do Banco, além de vários clientes, do inspector do Banco, sr. Cunha e Oliveira e do chefe dos serviços, sr. António Vieira.

A gerência desta filial foi entregue ao sr. Albino Dinis de Lima e Silva, e as várias secções entraram esta manhã mesmo em funcionamento, registando-se o primeiro depósito grande ás 10 e 20.

O Banco Pinto & Sotto Mayor vai abrir outra sucursal em Almada, que, sob o ponto de vista industrial e comercial, está estreitamente ligada a Lisboa, e mantém o propósito de abrir outra filial nas Avenidas Novas.

Desta maneira, o Banco Pinto & Sotto Mayor se integra cada vez mais na sua função, alargando o seu movimento para fora da sede, no intuito de bem servir os seus clientes.

20 mortos no incêndio

de uma casa de saude

HOQUIAM (Estado de Washington), 1—Morreram 20 pessoas e há 5 feridos em estado grave em consequência de um incêndio que destruiu uma casa de repouso de Hoquiam. Parece que o sinistro resultou duma explosão da caldeira de aquecimento central. As chamas irromperam subitamente e destruiram toda a casa em pouco tempo, por ser o edifício construido em madeira. Havia na casa de repouso 30 pessoas de idade, na maioria.—(F. P.).

Um homem morto

numa explosão de benzina num laboratório do Loreto

Esta manhã, pouco antes das oito e meia, foram reclamados socorros para a Rua do Loreto, n.º 55, onde estão instalados alguns serviços de laboratório e armazem de produtos de perfumaria. Áquela hora, apenas ali se encontravam o gerente, sr. Januário Castro da Mata, de 46 anos, residente na Avenida Duque de Ávila, 32, 3.º, o qual também se ocupava de trabalhos laboratoriais. Ignora-se ainda, concretamente, o que se terá passado, apenas se sabendo que o sr. Castro da Mata, áquela hora, apareceu á janela do primeiro andar do estabelecimento a pedir socorro. Parece, porém, que o infeliz empregado teria estado a encher o seu acendedor, com benzina, á qual teria comunicado fogo, que se pegou aos livros existentes sobre a secretária onde o sinistro teve a sua origem.

Os pedidos de socorro do sr. Castro da Mata foram ouvidos pelo vizinho de cima, que deu o alarme para os bombeiros. Ter-se-ia dado, entretanto, uma explosão de vapores de benzina, que o infeliz conseguiu dominar, mas as emanações desses vapores intoxicaram-no e deixaram-no inanimado.

Os bombeiros, ao chegarem ao local, dirigidos pelo chefe Simões, pouco tiveram que fazer, promovendo a transferência do ferido para o hospital de S. José, onde chegou morto.

A GUERRA NA COREIA

Enfraqueceu

a resistência das tropas chinesas

TÓQUIO, 1 — A resistência chinesa ao avanço das Nações Unidas ao Norte de Suwon enfraqueceu hoje após o tremendo bombardeamento aéreo e terrestre realizado nas ultimas 24 horas. A barragem ininterrupta massacrou as instalações de defesa comunista durante toda a noite e ao amanhecer tinha, segundo tudo indicava, aturdido os defensores.

As colunas avançadas das Nações Unidas registaram apenas «resistência ligeira a moderada» durante o avanço lento que realizaram ao longo de uma frente de 65 quilómetros. As tropas instalaram-se firmemente em trincheiras entre os montes que flanqueiam a auto-estrada de Suwon, e aguardaram ontem á noite um violento contra-ataque que não se realizou.

Ontem, as forças das Nações Unidas da costa ocidental encontraram bolsas de resistência isoladas a 14 quilómetros a Noroeste de Suwon. Os comunistas tentaram flanquear as posições aliadas a Noroeste de Kumyangjangni, mas a artilharia aliada interrompeu-lhes o movimento.

Granadas disparadas pelas forças navais das Nações Unidas massacraram a área de Kosong, na costa oriental, durante o dia de ontem.

Bombardeiros «Richter», da 5.ª força aérea, realizaram ontem mais de 500 surtidas e anunciaram cerca de 300 baixas comunistas. Pela quarta noite consecutiva, não anunciaram movimento de comboios. Ontem, a resistência comunista concentrou-se a 10 quilómetros a Nordeste de Suwon, onde as tropas chinesas, que dominam um labirinto de trincheiras, travaram combate com forças aliadas em assaltos em massa.

As tropas turcas avançaram sem oposição até um ponto a 15 quilómetros a Noroeste de Suwon e uma unidade americana, instalada no flanco direito turco, também avançou a mesma distancia.

As tropas sul-coreanas apenas encontraram resistência ligeira e esporádica a 7 quilómetros ao Norte de Suwon, e, apoiadas por artilharia média, esmagaram os ataques chineses a quatro quilómetros mais ao Norte.

As patrulhas de exploração aliadas, a 12 quilómetros a Nordeste de Kumyangjangni, foram forçadas a retirar em consequência de violentissimo fogo de morteiros e de metralhadoras realizado pelos chineses que defendem as posições montanhosas.

Ao Norte da estrada Suwon-Inchon, unidades do 8.º exército avançaram lentamente sem encontrar grande oposição. As centenas de cadáveres chineses abandonados naquela área envergavam uniformes americanos e estavam também armados com material americano.

Outras patrulhas estabeleceram contacto com pequenas forças comunistas a 16 quilómetros a Nordeste de Yoju e as patrulhas blindadas voltaram a entrar em Hongson, a 20 quilómetros ao Norte de Wonju e de Pyongchang.

Dois batalhões norte-coreanos, ao Sul e a Leste da cidade de Kangnung, na costa oriental, repeliram ataques de elementos de uma divisão sul-coreana.—(Reuter).

BÃO LUIZ

ÓJE, ÁS 9 e 45 DA NOITE

GRANDE ACONTECIMENTO DE ARTE

João

VILLARET

na sensacional repetição

do seu ultimo recital

e 40$; Balcão, 40$ e 20$; Geral, 7$50

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Serviço de desempanagem

A Direcção tem o prazer de informar os seus consócios que, a partir de sábado, 3 de Fevereiro, próximo, entrará em funcionamento, nas cidades de Lisboa e Porto, um novo serviço de desempanagem, exclusivamente reservado aos automóveis de turismo dos sócios do Club.

Este serviço, que se destina a remediar os inconvenientes resultantes da impossibilidade de serem reparadas pequenas avarias, por estarem encerradas aos sábados de tarde e domingos as oficinas de automóveis, funcionará em conformidade com o seguinte horário:

Aos sábados, das 14 ás 18 h.

Aos domingos, das 8 ás 12 e das 14 ás 18 h.

Os locais em que ficam instalados estes serviços são:

LISBOA — Motor Palácio—Rua Actor Tasso, 16 a 38—Telefone 42421.

PORTO — Estação de Serviço—Rua de Cedofeita, 399—Telefone 21786.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1951.

AS ACÇÕES

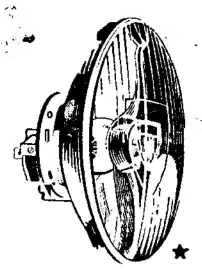
são mais sinceras do que as palavras.

Não prometa sómente, a **Grande Ourivesaria da Moda** tem brindes para todos os preços.

Rua da Prata, 257

RUGRA RUGRA

A MELHOR DE TODAS AS NAVALHAS DE BARBA



Ópticas

MARCHAL

★ MELHOR LUZ SEM PROVOCAR ENCANDEAMENTO

★ A SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS

Aplicam-se do mesmo modo que as ópticas seladas mas a lâmpada (branca ou amarela) é substituível como nos faróis vulgares

Modelos normais e de luxo com o famoso recuperador **MARCHAL** para 6 ou 12 volts

CHEGOU NOVA REMESSA

C. SANTOS LDA.
29-AV. DA LIBERDADE-41 - TEL. 26242
LISBOA

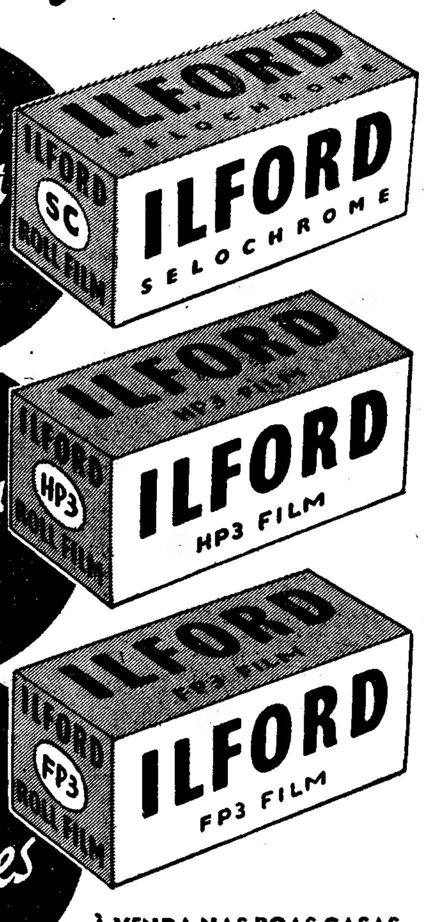
---

3 PELÍCULAS infalíveis!

A película que agrada a todos

Para luz artificial ou deficiente

Para grandes ampliações



À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante:
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46, 1.° - Telef. 3 0306 - LISBOA

UM NOVO PROCESSO DE FAZER CAFÉ NA MÁQUINA ELÉCTRICA

H·M·V

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

Mantenha as suas fôrças com BOVRIL e não tenha medo da GRIPE

Agentes em Portugal: A. L. SIMÕES, LDA.
R. das Flores, 22 — Telefone 23850
LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«MOUZINHO»**

escalando prèviamente **Leixões,** sairá em 3 de Fevereiro para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo **Funchal,** sairá em 6 de Março para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M **«GANDA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Março, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Vapor **«QUIONGA»**

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 16 de Março para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 28342

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97. s/l Lisboa. Telf. 29020

Esferográfica Rubígrafo

MONT BLANC

A INOVAÇÃO MÁXIMA DA ESTILOGRAFIA

PONTA DE RUBI E TUBO CANICULAR EM OURO

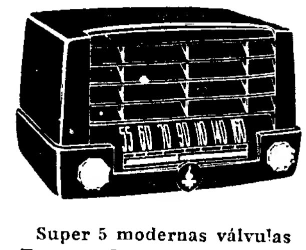
SELOS-ALBUNS

Já se encontram á venda os suplementos de PORTUGAL, COLONIAS, BRASIL e FRANÇA. Em breve a 5.ª edição do Album de Angola-Guiné. 2.ª edição do Album de ALEMANHA e suplemento do Album da U. P. U. «O FILATELISTA» de Novembro e Dezembro aparece ainda este mês

Temos á venda o CATALOGO YVERT para 1951

ELADIO DE SANTOS
RUA BERNARDO LIMA, 27
LISBOA Telefone 49725

Emerson Radio



Super 5 modernas válvulas
Portateis para quarto, escritório, etc.

DESDE ESC. 98?$00

(Prestação mensal desde Esc. 44$00)

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1.°
Telefone 24253 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.° ás 15 horas. Telefone 2 9062

CARNAVAL
MASCARE OS SEUS FILHOS

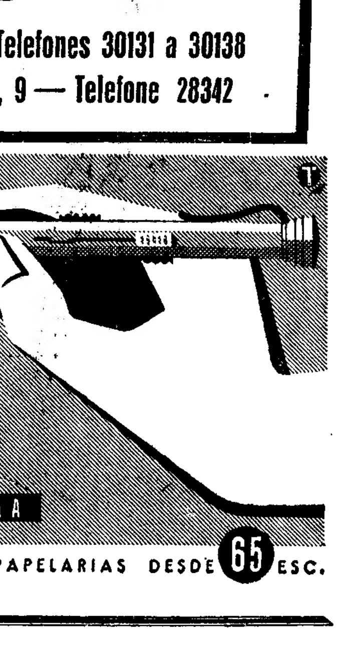
Alugam-se fatos máscaras para adultos e crianças, desde 30$00, grande variedade de Cow-Boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas Antigas, Espanholas, Minhos, Verinas, Estilizadas, Mantons, Dominós, Vestidos de baile, etc. Modalidade, basta Bilhete de Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fóra de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE

R. dos Cavaleiros, n.° 19—Telf. 23948

REYNOLDS, LTD.
Rua dos da Candelária, 136, 1.°
LISBOA
TEL. 22461

Laminas Solingen
gume duplo e simples



UMA NOVIDADE DA INDÚSTRIA ALEMÃ

A MAIS SÓLIDA E ECONÓMICA LAPISEIRA DE MINAS E ESFERAS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

A LAPISEIRA QUATRO EM UMA

À VENDA EM TODAS AS BOAS PAPELARIAS DESDE 65 ESC.

RENAULT 4 CV

RALLYE MONTE-CARLO 1951

Concorrentes inscritos... 362
Concorrentes chegados 284
Concorrentes sem penalisações... 101
Concorrentes apurados para final... ... 50—dos quais:

5-RENAULT 4 CV!

Louis Rosier em RENAULT 4 CV classifica-se em 15.º da classificação geral, vencendo na sua categoria (até 750 cc) BATENDO TODOS OS 29 CONCORRENTES DA CATEGORIA IMEDIATA (até 1.100 cc) e sendo apenas batido por 2 concorrentes dos 95 da categoria até 1.500 cc! RENAULT classifica-se também em 2.º, 3.º, 4.º e 5.º da sua categoria!

DISTRIBUIDORES NO SUL:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, L.DA

AV. DA LIBERDADE, 71 — LISBOA

ACREDITE NESTA AUTÊNTICA INOVAÇÃO!...

A "RUBÍGRAFO" É UMA CANETA ESFEROGRÁFICA QUE NÃO NECESSITA DE CARGA!

MONT BLANC

O SEU ENCHIMENTO FAZ-SE COMO O DE QUALQUER CANETA DE TINTA PERMANENTE.

PONTA COM PEDRA PRECIOSA (RUBI) E TUBO CANICULAR EM OURO

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE EM PORTUGAL, ILHAS E COLÓNIAS

PREÇO 210$00, incluindo 1 frasco de tinta especial «RUBINK»
(equivalente a 29 cargas)

---

a lamina alemã de fama universal!
* CUSTA MUITO MENOS
* DURA MUITO MAIS
* ESCANHOA MUITO MELHOR
À venda nos bons estabelecimentos

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, L.da

Carreira entre S. Pedro de Sintra e Meleças

HORÁRIO

S. Pedro de Sintra...	8.15	13.35	15.50	19.40
Ranholas...	8.18	13.38	15.53	19.43
Mem-Martins...	8.24	13.44	15.59	19.49
Algueirão (Est.)	8.26	13.46	16.01	19.51
Algueirão	8.30	13.50	16.05	19.55
Baratã	8.33	13.53	16.08	19.58
Meleças	8.35	13.55	16.10	20.00
Meleças	9.05	14.25	19.05	20.25
Baratã...	9.07	14.27	19.07	20.27
Algueirão	9.10	14.30	19.10	20.30
Algueirão (Est.)...	9.14	14.34	19.14	20.34
Mem-Martins	9.16	14.36	19.16	20.36
Ranholas	9.22	14.42	19.22	20.42
S. Pedro de Sintra...	9.25	14.45	19.25	20.45

Efectuam-se diàriamente

Procurador
ou administrador

com longa prática de prédios rusticos ou urbanos oferece-se dando todas as garantias bancárias ou comerciais.

Resposta ao Rossio, 23, ao n.º 14134.

DINHEIRO

Emprestamos sobre roupas, ouro, prata, máquinas costura e de escrever, móveis, etc. Transacções rápidas.

Rua Saraiva de Carvalho, 226 — Telef. 61041

José F. Serra

(Mecanico Ortopedista)

Comunica aos Ex.mos Médicos, e aos seus amigos e clientes, que continua a receber as suas estimáveis ordens no estabelecimento de aparelhos de prótese e ortopedia da Firma «ORTOPEDIA MODERNA».
Travessa da Glória, n.º 28-Tel. 31610
(Junto á Avenida da Liberdade)

Francisco Fiusa de Sousa Marinho

FALECEU

Maria Albertina da Silva Marinho e seus pais, irmãos, sobrinhos e cunhados participam o falecimento do seu querido esposo, filho, irmão, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 16 horas, da sua residência, Vila Nova da Estefania, Letras F. M., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Eugenia de Jesus Cabral de Moraes

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Nuno Maria da Costa de Moraes, Francisco Freire Cabral e sua mulher, Luísa de Almeida e Vasconcelos Cabral, Baltasar, Tomás, José, Francisco, Luísa e Isabel de Melo Breyner Cabral, Vítor José Pereira de Moraes (ausente) e sua mulher, Viscondessa de Alvelos, José Vítor e Jorge Manuel da Costa de Moraes (ausentes), cumprem o doloroso dever de comunicar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, filha, neta, irmã e cunhada e que o seu funeral terá lugar amanhã dia 2, pelas 10 horas, saindo da Igreja de N. Senhora de Fátima para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Carlos Gomes Nortadas

FALECEU

Sua esposa, Adelaide da Conceição Nortadas, seus filhos, Carlos Gomes Nortadas Junior, Manuel Gomes Nortadas, Georgina da Conceição Nortadas, sua irmã, Sara Gomes Nortadas e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu chorado marido, pai, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da casa mortuária do hospital de S. José para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Agência DOMINGOS & DINIS
Rua de Santa Marinha, 4

O Carnaval no Algarve coincide com as amendoeiras em flor

EXCURSÃO DA C. P. EM AUTOMOTORA A FARO E OLHÃO
Em 4 e 5 de Fevereiro
PREÇOS: 1.ª classe, 240$00
3.ª classe, 157$50

LOTAÇÃO LIMITADA

HORARIO: Dia 4—Lisboa-T. do Paço, ás 6-45. Chega a Faro ás 11-46. Chega a Olhão ás 13-56.

Dia 5—Olhão, ás 1-00. Chega a Lisboa T. do Paço ás 6-20.

Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

DESPACHO de VOLUMES
Transporte pelo Caminho de Ferro

O despacho de volumes até
20 QUILOS
pode ser feito nas estações de
CAMINHO DE FERRO
por preços
MUITO REDUZIDOS

Maria Albertina Tamagnini Barbosa

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Luísa da Cunha e Silva Tamagnini Barbosa, Maria Helena Tamagnini Barbosa Mendes de Carvalho, seu marido e filhos, Luís Artur Tamagnini Barbosa, Amália Cunha e Silva, Fátima Tamagnini de Oliveira e marido, Frederico Tamagnini Barbosa e mulher, Maria Fernanda Cunha e Silva filha, genro e netos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia, neta, sobrinha, prima e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Avenida Almirante Reis, 96, 2.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

AGENCIA SALGADO

Henrique de Freitas Drummond Castle

FALECEU

Henrique Drummond Castle Junior, sua esposa, Gabriela Albertina Vella de Brée Drummond Castle e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido Pai, sogro e parente e que o seu funeral se realizou no passado dia 27 de Janeiro, não se tendo participado por expressa determinação do saudoso falecido.

R. I. P.

VIDA Literária

PEDRAS QUE FALAM

Inventário de Lisboa (VIII)

de Norberto de Araujo

Com a sua pena admirável de evocador, laminada no oiro puro do melhor estilo, o ilustre escritor Norberto de Araujo, um dos mais notáveis eruditos da arte e da história olisiponense, prossegue na sua vasta e documentada obra *Inventário de Lisboa.*

Em edição primorosa da C. M. L., saiu agora o fasciculo VIII, no qual mestre Norberto de Araujo—titulo que o consagra como jornalista inconfundível—fala-nos de alguns dos mais belos palácios de Lisboa.

Cada um não é apenas uma crónica sugestiva, em que velhas épocas e figuras volvem a viver, numa impressionante ressurreição, é também um itinerário estético, decorativo e histórico, da vida desses palácios multiseculares, da nobreza e da alta burguesia, alguns ainda altivos, como testemunhas do passado, que não transigem com as materialidades do presente, outros, decadentes ou desfigurados—ruínas de poesia e de melancolia.

Norberto de Araujo como que decifra o mistrio dos salões desertos, onde outrora fulguraram fardas chamejantes, saias de anquinhas, a luneta do corregedor-mor, a loba negra de um juiz, a purpura rocegante de um principe da igreja, o leque de uma açafate, borboleteando numa disfarçada intriga de amor, ou, então, perscruta, nos espelhos, mareados pelo tempo, as cenas dramáticas a que assistiram e, que, discretamente, não querem recordar. É a farandola da história dos antigos palácios da cidade, que o *Inventário de Lisboa* agora vai descrevendo, numa economia perfeita, que abre com uma resenha sobriamente modelar, da fundação, efemérides e vicissitudes de cada um, a que se segue depois, própriamente, o inventário, num descritivo pormenorizado, tanto do exterior, como do interior, identificação tão completa, como exaustiva da arquitectura, estilo, recheio artístico, etc..

Norberto de Araujo, neste fasciculo admirável, como os anteriores, descreve-nos os palácios dos Copeiros-Mores, Aguias, Lázaro Leitão, Galvões Mexias, Ludovice, Lafões, Guiões Quintela, Praia e José Maria Eugénio. Cada um tem o seu caracter, o seu estilo, os seus fastos de literatura, nobreza, diplomacia, aristocracia—e mesmo traços de um intimismo delicioso, que Norberto de Araujo, embeleza, numa crónica tão viva de paixão como de sentimento, que ninguém escreveria melhor.

Inventário de Lisboa é ilustrado com numerosas gravuras e desenhos.

UMA VIDA E UMA OBRA

«ESTUDOS DE HISTÓRIA *e deontologia de Medicina*»

Um livro do prof. Henrique de Vilhena

Henrique de Vilhena atingiu aquela altitude espiritual, donde o homem contempla, com serenidade e emoção, o que foi, no passado, a sua vida e o seu labor, apaziguados os rumores das lutas, se as houve, e até as próprias dores e ansiedades que sofreu no mais acidentado do seu transito temporal. Como se senta á beira do caminho, não cansado, mas embebido nessa paisagem retrospectiva, em que os longes se esfumam de neblina, há caminhos que se perdem na distancia, sem destino, em inexplicáveis fugas, e outros, largos e amplos, no primeiro plano, que parece convergirem para onde ele se encontra, saudoso e meditativo, numa certa inercia de melancolia, mas também calmo e feliz, pelo que andou, edificou, semeou, em tantas jornadas, através de dezenas e dezenas de anos de trabalho—o mais humilde, o mais nobre, que todo ele é glória, no sangue e no esforço! O sábio ilustre que, na sua cátedra de anatomia, na Faculdade de Medicina, renovou e prestigiou essa ciência, dilatando-lhe o campo de exame, indo até á descoberta; que enriqueceu não só a cultura de numerosas gerações, mas lhes plasmou o caracter, que criou ali um notável «Instituto» de investigação, articulando, na sua estrutura, uma biblioteca de estudos e um arquivo médico e literário, de renome internacional, —vem agora, após ter abandonado o magistério, atingido pela inflexivel lei do limite de idade, dar-nos, com extrema simplicidade e afectuosa bondade—traços predominantes do seu espirito—as suas ultimas lições, os seus derradeiros ensinamentos, numa mensagem que, embora tenha a feição de uma despedida é, no entanto, o acender de uma nova luz, vigilante e confiante, para esclarecer os que demandem as portas da ciência.

Como que afasta a glória de si. Esquece o que fez. Debaixo da bata branca, porventura, aparentemente, austera do mestre, surge, vivo, integral, o homem que soube fazer de cada discipulo um amigo dilecto, e que olhando a morte, a materia vil do anfiteatro, a enobreceu de beleza e grandeza—duas palavras que, amiude, emprega, e que nos transmitem, em sensação profunda, a sua alta e nobilissima ética. Em «Estudos de História e Deontologia Médica», vem publicada a ultima lição de mestre Henrique de Vilhena. Sem duvida, ela constitui, digamos, a coluna vertebral do precioso volume. Não devia, não podia ficar esquecida essa oração, tão extraordinária pelo conteudo moral, substancia humana, elevação espiritual, valor psicológico tanto do ensinante, como dos alunos, e, sobretudo, pela dignidade de que se reveste o pofessor, que, a certa altura, lembran-

(Continua na página seguinte)

PROF. HENRIQUE DE VILHENA

O PRETO NO BRANCO

Eloquência

Dizia-me o Malaquias Raposo:

—Eu confesso-te que gosto da eloquência, adoro ouvir falar com facilidade, brilho, elegancia, beleza formal. Não julgo que para dizer coisas certas seja necessário dizê-las mal. Falar bem, *realmente* bem, é pensar bem em voz alta. Não me venham dizer que o talento é *tatebitate* por definição, que o génio precisa ser gago ou sorna na expressão para se afirmar como génio. O Demóstenes dizia coisas certas e dizia-as maravilhosamente—o que lhe dava muito mais valor. O Cicero era um filósofo e um pensador *doublée* dum artista da palavra. Para ser franco, dir-te-ei mais:—uma comida, mesmo modesta, sabe-me melhor num prato de porcelana do que numa faiança rachada e com sarro. Os versos idiotas duma cantadeira artista parecem-me menos idiotas, cantados pela sua voz se ela for linda. Os grandes oradores são Amálias da palavra falada.

Eu para me mostrar um homem moderno, anti-retórico e realista, resmuguei dehdenhoso:

—És um retórico.

—Talvez — tornou Malaquias — mas esqueces-te que foram os gregos que cultivaram a retórica ao mesmo tempo que a filosofia e a ginástica. O mundo de hoje é que é composto, como diz o Anatole, de «lojistas que embirram com a imaginação». Quando se amava e cultivava a beleza, um belo corpo, um alto engenho, uma palavra eloquente eram três manifestações do culto que se prestava á beleza. Os homens de hoje é que querem convencer o publico que, quanto mais mal falam melhor pensam. Mas é mentira. A facilidade de locução não tem nada que ver com a nitidez e verdade dos conceitos, dos juizos e dos raciocínios. Os melhores motores de automóveis são os que trabalham com a facilidade dum relógio e não emperram, não guincham nem roncam. Durante a minha vida devo aos grandes oradores, que já não há, momentos de entusiasmo e de encanto. Eu gosto de me entusiasmar e a palavra ardente, colorida, cheia de imagens dum grande artista da palavra, tem-me convencido e arrebatado.

Gosto de ser preso do encanto profundo duma mulher, das harmonias duma orquestra, da doçura dum canto.

Eu, para perguntar alguma coisa, para *dar a deixa* a Malaquias, indaguei:

—Qual foi o maior orador que ouviste?

—Não te posso dizer. Ouvi vários, cada um deles diferente. Alguns atropelavam o periodo, maltratavam a sintaxe, mas arrebatavam como uma força da natureza. Outros que eram verdadeiros actores em que tudo contribuia para o efeito oratório—a voz, o gesto, o olhar. Outros ainda que ao erguerem-se para falar, tinham na face pálida e vincada, nobre como um mármore antigo, qualquer coisa que, já de si prendia e subjugava antes de sermos dominados pelo som grave e profundo da voz e pela luminosa elegancia da expressão. E outros ainda torrenciais — mas harmoniosos como um *cheio* de orquestra, ou como o clamor dum órgão.

—Estás a ser orador, sabes?—interrompi irónico.— E sonoro como uma cabaça...

Malaquias caiu em si e sorriu. E depois contou-me:

—O ultimo orador que me impressionou foi, há muitos anos, numa cidade de província, um sujeito que falou numa grande cerimónia. Eu não consegui entrar na sala onde tinha lugar a sessão solene, que era por convites. Falaram vários, interrompidos a cada momento por salvas de palmas e depois falou ele, o tal. Eu só ouvi o presidente da sessão dizer: tem a palavra S. Ex.ª o senhor fulano. Não sei quem era o homem. Só sei que falava, no fim, que era a figura mais importante da solenidade—porque a salva de palmas, então, foi interminável, estrondosa, maior que todas. E ele começou. Tinha uma voz forte, autoritária. A' distancia que estava, eu só conseguia distinguir esta palavra «porquê». Eram repetidos os «porquês». De minuto a minuto havia um «porque».

Mas tu não calculas como esses «porques» eram ditos! Era, com certeza, uma demonstração que convencia. A cada «porque» a casa vinha a baixo com palmas. E aos meus ouvidos chegou distintamente, já na peroração, esta frase:

—Porque, por mais que *fáçamos* o que *dêvamos*, e depois qualquer outra coisa que não logrei atingir.

Até que, no final, no fecho da oração ouvi-o gritar:

—«Porque, quem não é connosco é contra nosco».

O entusiasmo foi indiscritível. E eu, confesso-te que, pela força, pelo vigor, pela convicção, me impressionou profundamente aquele homem.

RAMADA CURTO

Horas de gripe...

por Graciette Branco

Oh!... Que montanha de roupa eu vejo sobre mim!... Será o «Everest»?!...

Não sei! Sei apenas que mal posso respirar e que, nesta estupida situação de gripada, é-me impossivel reagir!

O quarto está envolto em penumbra, como é costume dizer-se nos romances baratos. Deixoram-me agora em paz, acabaram, talvez por instantes, com o leite com conhaque, o chá de limão com licor amoniacal, os comprimidos, etc., etc....

Uff!... Querem que eu transpire, que eu sossegue e, sobretudo, *que eu não pense!* Que eu não pense!... Como se fosse possivel não pensar!

Os meus olhos correm pelas paredes, pelos móveis! Retratos de familia! Imagens queridas!... E logo a memória, num disco giratório, põe-se a dizer:

—Tinha ele quatro meses! Foi tirado em Cascais, este retrato!

E a lembrança de todas as atitudes, de todos os instantes, surge nitida, precisa, fiel!

O olhar segue, mas já o coração está repassado de emoção e a sensibilidade a vibrar como um cristal purissimo!

«Fiel ás recordações» (disse-me um dia alguém, a quem muito quero e admiro).

Sim! Sempre fiel ás recordações!

Agora a vista corre sobre os livros, «bibelots», lembranças de amizade...

—Aquele foi-me dado em tal dia!

—Aquele em certa ocasião!...

E surge o cortejo das evocações, das suaves tristezas, das saudades, dum mundo infindável de sensações profundamente subjectivas!

A tarde vai descendo e mal distingo já o contorno das coisas!

A gripe arrasta-me para a tristeza, empurra-me para o sentimentalismo e tenho vontade de chorar.

Proibiram-me de pensar, para que a febre não subisse. É porque adivinham que só penso em coisas complicadas. E é bem verdade! Se fechasse os olhos e não vendo as imagens evocativas que me rodeiam, talvez não pensasse! Mas, qual! Mesmo com os olhos fechados vejo tudo, porque, nestes momentos, vemos com os olhos da alma e esses estão sempre bem abertos...

Que tanquilidade me rodeia! Há uma harmonia de cores em minha volta e o meu olhar descobre beleza em cada pormenor!

Porque não aceito eu esta tranquilidade natural? Porque penso eu que, aquela caixa, ali, sobre aquela mesa, me segreda baixinho:

—Lembras-te?!... Foi naquela tarde!...

E aquele jarrão, ali ao canto, me olha sorrindo e murmura:

—Lembras-te?!... Foi naquele dia!...

E aquele «maple», aquela cadeira, aquele castiçal, e aqueles livros,—(oh! aqueles livros!)...

Meu Deus! Como falam as coisas silenciosas! Como a elas se agarram pedaços de nós próprios! Como elas representam horas da nossa vida, como elas materializam momentos de gratas emoções, de suaves alegrias, sendo elas as recordações vivas de dias há muito mortos!

Por isso eu amo *as minhas coisas* e respeito profundamente os objectos antigos, porque neles sinto palpitar vidas que já não existem, saudades tristes e perdidas para sempre! Para sempre?!... Não perdurará a saudade, para além da grande porta doirada, da Eternidade?

Meu Deus! Batem-me as fontes! Sinto que tenho febre, muita febre, mas continuo sempre a ouvir os segredos que vêm de longe, trazidos pela aragem estranha do silêncio, que agita os pensamentos e dá vibração ás vozes das coisas mortas! Porquê, meu Deus? Para sentir profundamente a Vida e mais profundamente ainda o que há para além dela?! Para viver de sensações retrospectivas, transportando hoje comigo as estranhas e remotas vibrações de atavismos milenários, de confusas e indefinidas comoções e levar amanhã, pela estrada branca e interminável da Eternidade, as saudades de hoje e as lembranças e os segredos da Vida?! Para que o meu espírito seja uma chama inquieta e bruxuleante, sempre agitada pelo sopro das ansiedades, das interrogações, das esperanças, dos sonhos e das quimeras?!...

Oh!... Como eu me surpreendo com as naturezas calmas, tranquilas, positivas, para quem as recordações são apontamentos que se apagaram com o tempo e nada já significam! Que

(Continua na página seguinte)

CARTÃO DIPLOMATA

Gravuras e timbragens, máxima rapidez e perfeição.

ANIBAL «GRAVADOR»
Rua Nova do Almada, 64

«Estudos de História e Deontologia de Medicina»

(Continuação da página anterior)

do-se do poeta inglês Salisbury, diz: «*A ausência de vaidade, o gosto da investigação, a paz da vida, o estudo silencioso, o despreso do dinheiro, a indiferença pára com as honrarias mundanas...*»

«*Sim, isto*—acrescenta depois mestre Henrique de Vilhena que, naquela frase luminosa, deixou os traços mais característicos do seu retrato moral—*podia servir de lema* (e serviu) *para uma instituição anotómica e para aquele ou aqueles que em alto grau significassem o seu espirito de modestia, de ambição mental e de dever*».

Perante a morte, a sua gravidade ainda é maior. Reveste-se daquela majestade augusta, que certas estátuas, criadas pelo génio misterioso e sombrio, nos comunicam, através do seu silêncio. Aqui e ali respigamos alguns trechos dessa notável oração:

«*Não é ele* (referindo-se ao respeito pelo cadáver) *antes de tudo, o despojo do nosso semelhante, e, em seguida, no anfiteatro anatómico, com as mesas de dissecação, no todo ou parcelarmente, não representa o material para os nossos estudos? E' nele que aprendemos a trabalhar para médicos, para um dia exercermos a profissão, á qual a parte humanitária e de sacerdócio humano se ligará sempre. E se nos lembramos ainda que ele foi o pobre, o indigente, que padeceu, até de sua indigência e de sua pobreza, e não obstante nos dá o seu próprio corpo, generosidade sua necessária e riqueza que da mesma miséria se fez, não temos senão que levantar mais alto ou, quanto possivel, o nosso sentimento de preito e homenagem. O cadáver, o corpo humano morto, é um reagente formidável das almas. A morte, isto é, os mortos, de um modo geral, são assim. Consultando a nossa consciência, logo o reconhecemos*

E mais adiante:

«*O respeito pelo doente, que, sem duvida, foi uma das grandezas da Medicina do século XIX, é uma das mais nobres qualidades do médico e aquela, entre as primeiras, que justamente lhe é consentida e louvada pela opinião publica e por uma natural deontologia da profissão. A mais elevada qualidade do médico é esse sentido de humanidade que nunca se desprenderá do beneficio da criatura, do ser individual em si mesmo.*

Dir-se-ia que mestre Henrique de Vilhena fala para além do tempo, deixando aos discipulos de ontem, médicos de hoje, o seu testemunho moral. O seu pensamento, nu e objectivo, não é, apenas, um produto do raciocinio; alguma coisa de mais belo, intimo, fervoroso e humano, fala também:—o seu coração. Por vezes, ao ler-se este livro, sobretudo, na *Pedagogia e ética do anotómico*, julgámos ouvir a voz daqueles filósofos gregos (um, pelo menos) que ao sentirem aproximar-se a hora final ditavam aos discipulos a sua ultima lição. Com a morte já a sombrear-lhe a fronte, falavam da vida, e sorriam, bondosamente, a ambas, tão pura fora a sua consciência.

Outros trabalhos, como a biografia do «Prof. Dr. Pedro António Bettencourt Raposo», a constituição da «Biblioteca da Faculdade de Medicina de Lisboa», e o estudo da «Acção social e publica da Régia Escola de Cirurgia» foram integrados no volume. «Estudos de História e Deontologia Médica»—é a obra de um verdadeiro mestre, que soube ensinar, dando-se apaixonadamente, em holocausto á ciência. A sua obra é igual á sua vida. Confundem-se, no mesmo halo luminoso, de serena glória.

ELOGIO AO TRABALHO

por **Carmen de Figueiredo**

Para esquecer o mal que me fizeste,
Trabalhei!
E trabalhando horas sem descanso,
Não chorei.
Horas de angustia, assim se tem passado.
Sem te escrever,
Recordando a mágoa que me deste,
Por prazer!
Sádico prazer de que não alcanço
Nem adivinho,
Seu íntimo e feroz significado!
Foste mesquinho,
Cruel, lembrando outra mulher
Naquele momento
Sublime, em que te dava amor!
Mas venci!
Venci-me a mim pelo trabalho
Apaziguador,
Que anestesiou meu tormento.
Já não penso em ti
Com sede de paixão!
Bendito seja o trabalho redentor!
Renasci!
Imploro aos Céus o meu perdão!
«O mal que me fizeste»?
Mas foi um bem, afinal que trouxeste
Trabalho hoje com fervor
e Rezo a Deus:
Bendito seja o trabalho que é Amor,
—Amor á vida pura
Toda lisura
Onde tu não existes,
Nem persistes
Em falar
No que devias calar,
E só me causou Dor...
—Homem: Nunca te deixes vencer
Seja pelo que for!
Isso é morrer...
Perante uma amargura,
Trabalha até esquecer...

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

PORTA ABERTA

de João da Silva Correia

João da Silva Correia

Foi com «Farandola», livro estranho de contos e novelas, que João da Silva Correia fez a sua estreia. Isolado do Mundo, metido num canto da província, com uma sensibilidade exacerbada, sangrando, porventura, na alma e na carne, este escritor trouxe a vida literária muito de si próprio, embora a ficção aqui e ali, em retoque que não chega a ocultar a verdade humana latente, pretenda desviar-nos da sua personalidade.

Neste novo livro *Porta Aberta*, que João da Silva Correia classifica de novela, já não é possível esse disfarce. O autor, mesmo sob a assinatura de Mário Serpa, que fecha tão patético diário, surge, como Job, nu, peito esfacelado, coberto de chagas, numa imagem de febre e pesadelo numa tal angustia emocionante, que nos toca em profundidade, como se uns dedos torturantes estivessem arrancando o coração.

«Porta Aberta» é um livro triste e amargo, duro e sombrio, em que a vida regelada se cadeveriza sem um sorriso, num mundo de dor, aliás, real, que João da Silva Correia foi descobrir em Vilar da Serra, num pequeno sanatório de tuberculosos. Desde já devemos dizer que «Porta Aberta» de modo algum foi influenciado pela «Montanha Mágica», de Tomás Mann. O escritor alemão deu-nos um romance de caracteristicas psicológicas e ambientes de fina e delicada introspecção com qualquer coisa de moroso e silencioso, de surdo e apagado, que fica para além das palavras, se é que não se fecha, pudicamente, nos quartos brancos da clinica.

João da Silva Correia deu ao assunto uma nova versão que, pela acuidade, digamos, real e pungente, não tem paralelo na nossa literatura. A sua novela é um perpassar de figuras que vivem, no pequeno sanatório. Não é só a doença que dá o clima trágico, é o que cada um deles traz aos ombros, quando ali entra, como peso da vida, desilusões crueis, misérias familiares, pressentimentos angustiantes. Quase todos, afinal, foram já vencidos pela dura batalha da vida, e, se uma ou outra personagem tem um traço caricatural, como o barbeiro, crónica falada e pitoresca de aldeia, mesmo a espalhafatosa e inconveniente Beatriz Lanhas, rutilante nas suas joias, a impressão que nos deixa no somatório geral é deveras confrangedora.

João da Silva Correia em «Porta Aberta» segue a técnica de alguns romancistas americanos. Não há, propriamente, um sistema fixo de figuras, que debatam um conflito, mas dezenas, de que ele narra as histórias, cruzando-lhes, incessantemente, os fios da acção. É trágico, mesmo arrepiante! Todos aqueles destinos estão condenados. Pobre Carlos Meneres, que regressa moribundo de uma viagem de automóvel ao Sul, onde foi assistir ao enterro de um amigo. E aquele médico, filho de um modesto chefe de estação ferroviária, que fez todos os sacrificios para a sua formatura, e que no final, quando a vida lhe parecia sorrir, cai flagelado pela tuberculose. E o outro, enredado nos negócios, que conta os dias do tratamento pelo dinheiro que resta de uma hipoteca, a quem a mulher sorri, na agonia, bebendo lágrimas de fel, para não se denunciar. São tantos! No meio deles, Maria Doroteia é uma pequena luz espiritual, que também se apagará a um sopro mais forte e gelado da fatalidade organica.

João da Silva Correia deu-nos um livro cruel, sem duvida, mas verdadeiro. Ele não o podia fazer de outra maneira. Se acusa a vida é porque esta lhe dá matéria para isso. Preocupou-se, sem duvida, mais com o exterior das figuras, do que com a sua psicologia, mas a sua sensibilidade vibratil conseguiu identificá-las por completo na verdade fisica e caracteriológica. Não constituem, propriamente, fichas dum clinico, mas episódios do tenebroso e mostruoso drama humano. O escritor termina este livro soturnamente, como um autentico nilista intelectual. Ante seus olhos, tudo cai, sossobra, se perverte: ideais, religiões, a terra, o Mundo! As ultimas frases não apagam as páginas anteriores, cavalgada apocalitica—marcha funebre nas almas, requiem de lágrimas na paisagem. Sente-se, vê-se, esse despedaçar universal de formas e de seres, na visão panica do escritor. Nem um alento! Uma esperança! Um sonho! Um lenitivo! Um sorriso! Pois seja! Mas que este livro, triste e vigoroso, o reconforte, como uma vitória sobre a vida, que não se perderá no mundo dos homens.

POESIA

OS POEMAS

de Noel de Arriaga

Na sua simplicidade, Noel de Arriaga é um poeta encantador. Tem inspiração, alegria e emoção. Não se afasta dos ritmos e dos temas lusiadas. Por vezes, faz-nos lembrar um pouco Cesário Verde, nos seus descritivos, e outras pelo pitoresco das rimas, o seu realismo agudo, de um impressionismo directo, aquele grande poeta, que morreu tão novo, e que tão alto foi—Garcia de Lorca.

Os versos de Noel de Arriaga cantam. Têm doçura. Por vezes, aqui e ali certa inocência bambina—o poeta fez literatura infantil—sempre agradável, louçã, delicada e fina.

Veja-se, por exemplo, «Cabecita louca»:

Chaile traçado a contornar-lhe os ombros
Blusa garrida a acarinhar-lhe os seios,
Morta a razão de ser da sua vida,
Na morte dos seus líricos anseios,
Pelas ruas estreitas da cidade,
Com um sorriso a humedecer-lhe a boca,
Lá vai passando, vagarosa e triste,
A «cabecita louca»...

Já teve um Reino de que foi Rainha!
Noites e noites já dormiu sózinha,
Já foi menina como as outras são...

Porém, agora, tão depressa dorme
Num quinto andar como num rés-do-chão.

Perdeu o brilho dos seus olhos mornos,
Perdeu a graça do seu corpo leve,
E toda a sua vida
É fria como a neve!

Só não perdeu aquela medalhita,
Defendida com mistico alvoroço,
Pequeno sol dum luminoso fio
Que a Mãe lhe pôs em volta do pescoço!

Leiam agora este poema, que se intitula «Menina»:

Cresceu a menina que dentro do jardim saltava as cordas!
Cresceu a menina,
Cresceram-lhe os peitos,
E os peitos crescendo,
Puzeram-na tonta!

Tem o cabelo
Caído na testa,
Quase apetece
Fazer-lhe uma festa...

Cresceu a menina que dentro do jardim saltava as cordas!
Perdeu o bibe de riscado azul,
Teve a angustia de longos sobressaltos,
Mas, passados alguns dias,
Já usava tacões altos!

Cresceu a menina!
Com ela cresceram
Meninas iguais,
E todas fugiram
De casa dos Pais.

E já agora este fragmento de «Interior», tão cheio de ternura, e com tão belo final:

—Morreste, pai?
—Filho, morri!
—Sofreste, pai?
—Filho, sofri!

—E ouve, paizinho, a morte que tal é?
—Meu filho, a morte «não é.»...

Horas de gripe...

(Continuação da página anterior)

não têm saudades, nem sonhos, nem ilusões, nem emoções violentas, nem desejos ou esperanças! Que olham tudo friamente, práticamente, colocando e arrumando as ideias e os pensamentos, como se arrumam livros numa estante! Que não meditam nos silêncios, não sentem o imponderável, não perscrutam as sombras!

Essas estariam aqui deitadas e, vendo a noite alongar-se, diriam apenas:

—Acendam a luz. Já é noite.

Mas eu não! Vendo a noite a entrar-me pelas frinchas das janelas, surrateiramente, sinuosamente, eu aconchego-me mais na roupa e abro os olhos, abro muito os olhos, palpitando o mistério, desafiando o mistério!

Tudo é silencioso, docemente silencioso, como o gesto duma benção! Lá fora, na rua, passam os pregões dos jornais da tarde.

Oiço, a distancia, o brou-há-há de rumores confusos que serve de musica de fundo ao meu estranho momento de silêncio e de trevas.

Portas que se fecham, janelas que se abrem, carros que passam, crianças que choram e passos, muitos passos, uns apressados, outros vagarosos, uns pesados, outros ágeis ligeiros!... E eu penso logo:—passos de alegria—passos de tristeza...

Á minha volta tudo é sombra! Lá fora há rumores de vida, de hora-acordada, de hora-viva! Há, no entanto, uma vaga tristeza, o perfume a saudade do fim do dia...

A voz da Amália, anda a chorar, pelo espaço! Também julgo que só eu entendo que ela chora, enquanto todos julgam que ela canta!

No silêncio e na escuridão que me envolvem, apenas os meus olhos brilham na ansiedade do mistério e da febre! Como hei-de eu repousar, se as ideias me martelam o cérebro, fazendo-me bater, mais forte, o coração?!

Tenho agora a impressão de que, no quarto onde nada distingo, os móveis se vão chegando para mim, me tocam, me apertam, me sufocam! Num gesto brusco estendo o braço e acendo a luz.

Tudo está nos seus lugares como há pouco! Eu, porém, sorrio...

Fugiram, rápidamente!—penso! Estão talvez a olhar-me e rindo-se de mim!...

Julgam que acredito na sua imobilidade!... Ingénuos!...

Eu conheço-os e compreendo-os!

Nada, na Vida, é extático e imutável! Tudo tem o seu mundo, o seu ambiente, a sua vida!

Mas também todos gostam de conservar o seu mistério!

E eu faço-lhes a vontade.

Apago a luz. Creio que vou adormecer. A minha imaginação ardente deve sentir-se exausta!

Fecho os olhos. E sinto, adivinho, que a treva adormeceu as próprias coisas, que o silêncio petrificou os objectos e que todos, docemente, num longo abraço fraterno, rolamos, suavemente para o vácuo...

NOVIDADE LITERARIA

Foi posto á venda nas principais livrarias do País o 3.º tomo de

O VIDRO EM PORTUGAL

Uma obra histórica e artística sensacional. Texto erudito dum consagrado autor, o Dr. VASCO VALENTE, ilustre Director do Museu Nacional de Soares dos Reis. Ilustração profusa e escolhida. Papel e execução gráfica excelentes.

Um só volume, de bom formato, dividido em seis tomos com 32 páginas de texto e sete ou oito páginas **hors-texte,** de gravuras a preto ou a cores. Um tomo por mês. Preço de cada tomo: 30$00.

Pode assinar-se em qualquer livraria, ou, directamente, na empresa editora.

PORTUCALENSE EDITORA

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 46, 2.º — PORTO

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

O centenário do nascimento
do sábio Gomes Teixeira

ARMAMAR, 30.—Em S. Cosmado, sua terra natal foi prestada simples e significativa homenagem ao eminente matemático, professor Francisco Gomes Teixeira, pela passagem do 1.º centenário do seu nascimento. Depois da missa na matriz, onde num modesto mausoleu repousam os seus despojos, foi inaugurada uma lápida em mármore, pela menina Adelaide Gomes Teixeira, neta do sábio, que foi colocada na casa onde ele nasceu e viveu uma grande parte do tempo

Junto do busto que se ergue na praça que tem o seu nome foram proferidos vários discursos. Estavam presentes sua filha D. Helena Arminda Gomes Teixeira e seu sobrinho prof. Aníbal Scipião Gomes de Carvalho, ilustre regente da cadeira de matemáticas da Universidade do Porto.

UNIÃO NACIONAL

COIMBRA, 1.—O sr. eng. Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional, deslocou-se a esta cidade, onde veio convidar a Universidade a assumir a orientação e a direcção superior das solenidades comemorativas do 25.º aniversário da revolução de 28 de Maio, que terão carácter de especial elevação.

Aquele senhor teve demorada conferência nesta cidade, com o sr. ministro da Educação Nacional, o reitor e alguns professores da Universidade.

Em Coimbra efectuar-se-ão também, pela mesma ocasião, as sessões do III Congresso da União Nacional, que, além da revisão estatutária do organismo, se ocupará fundamentalmente do estudo dos altos problemas doutrinários e constitucionais da ideologia e da política nacionalistas.

REGRESSOU A GOA
o patriarca das Indias

No «Sud-Express», partiu para Paris, donde seguirá para Roma, a fim de tomar um avião que o conduzirá á sua diocese, o sr. D. José da Costa Nunes, arcebispo de Goa e patriarca das Indias.

Na estação do Rossio, apresentaram cumprimentos de despedida áquele prelado numerosas entidades, entre as quais muitas senhoras e os srs.: arcebispo de Mitilene; almirante Magalhães Correia; comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique; dr. Ferreira Bossa e Manuel Pinheiro, respectivamente, secretário-geral e director-geral do Ministério das Colónias; tenente-coronel Vieira da Fonseca, subdirector do Colégio Militar; Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Seviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e diversos sacerdotes.

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE ELEGANTE

Apresenta ao piano a grande artista

Carolina Cardoso de Menezes

considerada pela Imprensa «Carioca» como *«a alma brasileira através do ritmo e da melodia»*

ODYR ODILON

nas suas canções

— * —

A célebre orquestra tzigana de

ROMAN JACOWLEW

com seus cantores e bailarinos

e as orquestras

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante, por deferência para com os Ex.mos frequentadores, as entradas só são pagas aos sábados e domingos. No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25$00.

SÁBADO

ESTREIA do sensacional *«show»*

CARNAVAL CARIOCA

Augusto Rosa Tovar de Lemos

FALECEU

Isabel Maria da Conceição Chagas Lemos e mais família cumprem o doloroos dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, tio e avô e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MAU COBRADOR—O sr. António Antunes das Neves, morador na Rua Marquês Sá da Bandeira, 64, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo que acusa de ter desaparecido, depois de proceder a cobranças, no valor de 10 mil escudos.

DESASTRES

ENGANO FATAL—No hospital de S. José, onde há dias tinha dado entrada, faleceu Daniel Dias, de 58 anos, servente, residente na Avenida Ressano Garcia, 6, cave, por ter ingerido, por equívoco, uma dose de insecticida.

ACIDENTES DE VIAÇÃO—Por ter sido colhido por um automóvel, quando seguia de bicicleta, na estrada entre Alhandra e Alverca, recolheu ao hospital de S. José, ferido na cabeça e contuso no torax, Fernando da Conceição Marques, de 23 anos, operário, morador no Sobralinho, Alverca. O Fernando Marques foi levado ao hospital de S. José, numa ambulancia dos V. de Alhandra.

—Gravemente ferida na cabeça por ter sido colhida por um automóvel, na Rua Augusta, recolheu ao hospital de S. José Angelina Gonçalves Ferreira, de 45 anos, Rua Macau, 24, r/c.. O motorista não foi preso por se ter demonstrado a sua inculpabilidade.

QUEM PERDEU?

Estão depositados, na secretaria do quartel da G. N. R. ao Cabeço de Bola, um porta-moedas com dinheiro, encontrado perto do Limoeiro, e uma luva, achada na Rua Joaquim Bonifácio.

CONFERÊNCIAS

Por motivos de força maior, foi adiada, para data a fixar oportunamente, a conferência que, integrada no programa das comemorações da I Exposição Bibliográfica Portuguesa de Seguros, o sr. dr. António Garcês fará na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, no Largo do Intendente, 35, sobre o tema «Uma política seguradora».

BRINDES E CALENDARIOS

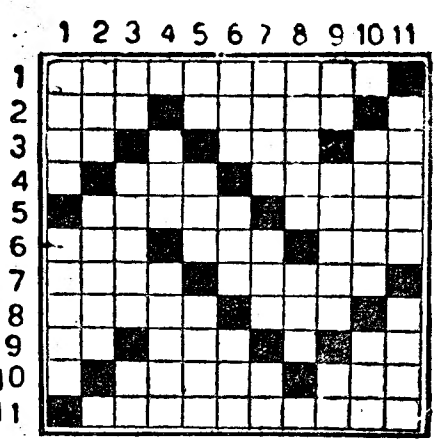
Enviaram-nos calendários para 1951 mais as seguintes firmas: H. Vaultier & C.ª, Cimianto, E. Rau, Ltd.ª, Empresa Industrial de Tintas, Ltd.ª, A União, Centro Tipográfico Colonial e Pheysey & C.º, Ltd.

O dr. Froilano de Melo
vai continuar no Brasil os seus trabalhos cientificos

Devidamente autorizado pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias, desloca-se em breve de Nova Goa ao Brasil, o conhecido cientista dr. Indalécio Froilano de Melo, que ali prosseguirá, a titulo honorário, as suas investigações protozoológicas. O convite foi-lhe endereçado pelo Instituto Oswaldo Cruz, que, além das suas instalações, colocará á disposição do mencionado investigador todo o equipamento necessário.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3007



HORIZONTAIS: 1—Estreito que é o Hellesponto dos antigos. 2—Reze. Curas. 3—Rio da Guiné. Ente. Simbolo quimico do actinio. 4—Observar. Figura arquitectónica. 5—Vulgar. Erva doce. 6—Ponto cardial. Afirmativa. Rio do Norte de Portugal. 7—Canção. Freguesia do concelho de Loulé. 8—Enfurecida. Pronome possessivo. 9—Preposição e artigo. Levanta. Nome de uma letra. 10—Limpar com areia. Larva das feridas dos animais. 11—Encadear.

VERTICAIS: 1—Magistrado superior das antigas Republicas da Itália. Exportação. 2—Abertura circular. Cofre de guardar dinheiro. 3—Pôpa. Importancia. Antes de Cristo. 4—Moeda japonesa. Uno-me. 5—Carta de jogar. Chefe abexim. Bordo (árvore). 6—Em as. Lirio. Rio da Suiça. 7—De bronze. Malignas. Nota de musica. 8—Ampla. Satélite da terra. 9—Artigo definido. Vasta peninsula da Asia meridional. Antigo nome da nota musical dó. 10—Servir. Grande. 11—Eventualidade. Queimar com geada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3006

HORIZONTAIS: 1—Altos. Brejo. 2—Aleta. Mar. 3—Ir. Ameia. Um. 4—Suo. Piora. 5—Ampara. Traz. 6—Bebe. Quer. 7—Pare. Turnos 8—Atire Ama. 9—Ré. Olaia. Au. 10—Ali. Hirta. 11—Sanha. Aonde.

VERTICAIS: 1—Avisa. Puras. 2—Rumba. Ela. 3—Tá. Opera. In. 4—Olá. Abeto. 5—Sempre. Ilha. 6—Teia. Trai. 7—Baio. Queira. 8—Artur. Ato. 9—Em. Arena. An. 10—Jau. Aroma. 11—Ormuz. Saude.

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões

Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade

Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

A posse do presidente Getulio Vargas

(Continuação da 1.ª página)

do programa de evolução social que foi o tema da sua campanha política, o presidente sorriu e respondeu: «E' uma pergunta hábil e deficil. Sempre procurei harmonizar as relações do capital e do trabalho esforçando-me por fazer evoluir a mentalidade patronal e mostrando aos operários que nem todos os patrões são exploradores. Esta política deu bons resultados. Não penso o que possa haver para ela, no facto de certos ministros estarem ligados a certas grandes espresas».

Finalmente, outro jornalista perguntou-lhe se ia apresentar a reforma agrária ao Congresso. «Nunca na minha campanha falei dessa reforma, disse o presidente, mas sim de leis sociais para os agrários». Terminou assim a conferência de Imprensa e os jornalistas deixaram o presidente envolvido agora por uma verdadeira nuvem de petizes que o queriam beijar. —(France Presse).

Getulio Vargas fala ao povo

RIO DE JANEIRO, 1—Depois de cerimónia na Camara dos Deputados, cheia a transbordar, Getulio Vargas dirigiu-se ao imenso povo postado em frente do edifício, não obstante o enorme calor do dia de hoje. Elogiou o governo anterior, as forças armadas e a magistratura. «Não venho, disse, semear ilusões e não espereis de mim milagres e prodígios dum messianismo obsoleto. Não vos quero ludibriar, como um fabricante de sortilégios, com a esperança numa idade de ouro e abundancia. Não vos quero enganar com o isco de projectos grandiosos, tão engenhosos quanto irrealizáveis. Tendes direito a uma vida melhor e á gradual participação justa nos frutos do trabalho, nas riquezas comuns, nos benefícios do conforto material e nos prazeres da existência. A todos, sem excepção, nem discriminação, deve ser garantida a legalidade e o acesso aos meios de educação, a participação de todos, efectiva, na direcção da administração publica, a justa remuneração do trabalho, cuidados e socorros do Estado nas horas más, segurança económica, bem estar colectivo e justiça social. No meio de constante e formidáveis aplausos, o presidente afirmou que defenderia o fruto do trabalho, a economia do povo. Os especuladores, os exploradores do pobre, os que traficam com a miséria saberão que a lei não lhes dá imunidades e que a justiça popular não lhes reconhece nenhum direito á imunidade».—(F. P.).

A ESQUADRA DO BEATO
passou para edifício próprio

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a ser inaugurada a nova sede, instalada em edifício próprio, da 14.ª esquadra da Policia de Segurança Publica, no Largo do Beato. Realizou-se uma formatura, perante os srs. coronel Mário Cunha, comandante geral da Policia de Segurança Publica, e tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa, oficiais, comissários e chefes.

Domingos Cardoso

Director de Finanças Aposentado

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua sempre inconsolável viuva, filhos e mais familia, mandam rezar amanhã, pelas 11 horas, na igreja dos Anjos, missa pelo seu justo e eterno descanso e agradecem ás pessoas amigas e admiradoras das suas invulgares e incontestáveis qualidades que se dignem assistir a esse piedoso acto, aproveitando esta ocasião para apresentarem a sua gratidão a todos que compareceram ao funeral e a quem o estado de espirito ou o desconhecimento do nome não permita o agradecimento directo.

DIARIO de LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove em algumas localidades da Irlanda, por influência de um sistema frontal que se desloca para Leste. Há bom tempo em Portugal, por influência de um anticiclone, centrado a Sueste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, céu com algumas nuvens a nublado e vento fraco a bonançoso do Norte. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *Máxima*, 15°,1; *mínima*, 8°. No mesmo dia do ano passado: *Máxima*, 14°,5; *mínima*, 3°,8.

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade»; 19 e 20, Musica ligeira portuguesa; 19 e 30, O compositor da semana: Sibelius; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical, em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo; La Salette de Carvalho, Maria de Lourdes e o Coro Feminino; 22, «Caminhando para uma Vida Melhor», programa da Associação Industrial Portuguesa; 22 e 15, Zarzuela; 22 e 35, Valsas; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças, transmitidas do salão de chá Chave de Ouro; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Árias; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, «Tempo de Poesia»; 22 e 15, Recital de piano, por Angeles Pressutto da Gama; 22 e 45, «Que quer ouvir?»—discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Gravações; 19 e 30, Musica para todos; 19 e 55, «Alguns Minutos Sobre Turismo em Portugal»; 20, Webster Booth; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, «Crónica tauromáquica»; 21, «Cartas ao Director»; 21 e 15, «Grandes Poetas Estrangeiros»; 21 e 30, Programa dos associados; 22, Sorteio; 22 e 10, Continuação do programa dos associados; 22 e 30, Teatro invisível; 23, Fados e guitarradas; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cabrita—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Cardote—Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7 2291); Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (Tel. 5 3469); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 4 0536); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 2 5124); Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 5 0487); Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 4 9479); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 6 1758); Belem—Rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3 8754); Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 6 1867); Modelar—L.o Dr. António de Sousa Macedo (Poço Novo), 7-A (Tel. 2 7896); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 2 1771); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 2 7880); Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2 6847); Internacional, Ld.a—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«A costela de Adão».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—Carmen Amaya e a sua companhia cigana.
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Sempre em Festa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
COLISEU—A's 21 e 30.—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«O veneno dos trópicos».
TIVOLI—«O anjinho».
EDEN—«A deusa do amor».
POLITEAMA—«A gata borralheira».
S. JORGE—«Uma noite na ópera».
TRINDADE—«A rainha da Serra Morena».
ODEON E PALACIO—«Marinheiros á força».
CAPITOLIO—«A legião do deserto».
OLIMPIA—«Proezas de bandidos».
TERRASSE—«Francis, o macho que fala».
JARDIM—«Parada do tempo perdido».
PROMOTORA—«Belinda, escrava do silêncio».
R. AMADORA—«Meu louco coração».
REX—«O professor de musica».
LIS—«MULHERZINHAS».
BELEM-JARDIM—«O Jericó».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fecham	Comp.	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	661$	660$	661$
Consolidado 3 % 1. 10	713$	712$	713$
Consolidado 3 1/2 1. 10	831$	830$	831$
Centenários 4 %	1.944$	1.943$	1.945$
Externas 1.ª série	—	1.255$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.255$	1.250$	1.270$
Externas 3.ª série	1.370$	1.360$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.350$	1 340$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	140$	139$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	780$	778$	785$
Ultramarino cp. 1. p....	690$	680$	685$
Portugal port. 1. p. ...	—	—	1.215$
Mundial...	1.280$	1.270$	1.300$
Nacional...	—	940$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	119$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	—	119$
Cimentos Leiria 1. p....	325$	323$	325$
Crédito Predial port. ...	17$	17$	17$
Gás Electricidade cupão	158$	158$	158$
Alto Alentejo cupão ...	175$	173$	175$
Industrial Aliança... ...	—	280$	—
Portugal e Colonias ...	277$	277$	278$
Nac. Navegação 1. p.	1.130$	1.130$	1.140$
Colonial de Navegação	—	1.150$	1.200$
Port. Tabacos cupão ...	348$	347$	348$
Tabacos Portugal cupão	410$	408$	412$
União Electrica Port. ...	195$	195$	196$
Cassequel	1.018$	1.015$	1.020$
Agricola das Neves ...	—	1.010$	1.030$
Agricultura Colonial ...	607$	605$	609$
Açúcar de Angola... ...	2.900$	2.850$	2.950$
Buzi	159$	158$	159$
Cabinda...	—	115$	120$
Ilha do Principe	1.290$	1.280$	1.300$
Zambézia 1. de 25 ...	129$	128$	130$
Moçambique	223$	222$	225$
Electrica das Beiras	1.260$	1.260$	1.280$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	101$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

ATREVIDO E AGRESSOR

FIGUEIRA DA FOZ, 31.—Pelas 19 horas de hoje, no lugar da Cova, ao Sul do concelho, entrou na taberna de Manuel Gaspar uma mulher de nome Carmina Pereira Pimentel, de 27 anos, casada com o marítimo Inocêncio Ferreira Mano, que ali ia para fazer compras. Junto á porta encontravam-se o vidreiro José da Silva Neto, casado, de 62 anos, que se intrometeu com a Carmina. Como ela não tolerasse o atrevimento, tentou defender-se com um dos tamancos que trazia calçados, mas o vidreiro, vibrou-lhe duas navalhadas, uma no pescoço e outra numa das mãos

Conduzida com urgência por uma furgoneta particular ao hospital, ali foi tratada, recebendo 7 agrafes no pescoço, e dois na mão, sendo o seu estado pouco satisfatório.

O agressor, que foi capturado pelo regedor, José Rodrigues e por um guarda da P. S. P., é natural da Marinha Grande e há muitos anos residente naquela povoação.

Trata-se de um indivíduo que, em 13 de Julho de 1929, assassinou um colega vidreiro a tiros de pistola, crime por que foi condenado a 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 anos de degredo ou na alternativa de 15, condenação que acabou de cumprir recentemente.

AMIGOS DE LISBOA

II Circuíto de Lisboa em autocarros

A exemplo do ano transacto, o Grupo Amigos de Lisboa promove também este ano um passeio em autocarros, pela cidade, por ocasião do Carnaval, para os seus associados.

Como no ano passado, devido ao notável êxito alcançado por esta iniciativa, foi inteiramente impossivel atender todos os pedidos de inscrição que lhe forem feitos, efectuar-se-ão este ano dois passeios, embora com o mesmo itinerário, o primeiro já no próximo domingo (domingo gordo), e o outro na terça-feira de Carnaval, para os quais já se encontra aberta a inscrição na sede do grupo, Rua Garrett, 62-2.º, direito.

Escola Superior Colonial

O sr. ministro das Colónias presidirá ámanhã, ás 15 horas, na Escola Superior Colonial, a uma sessão de homenagem á memória do falecido professor daquele estabelecimento, sr. prof. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, antigo oficial de marinha, deputado e publicista colonial.

O elogio do falecido professor será feito pelo sr. prof. dr. Nunes dos Santos.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Realizou-se ontem o almoço mensal dos Amigos de Olivença, a que presidiu o sr. general Ferreira Martins. Por motivo de doença do sr dr. Reinaldo dos Santos, foi a sua conferência adiada, tendo usado da palavra os srs. Armando de Aguiar, general Raul Esteves, dr. Mário Damas Mora, dr. Gomes Mota, Cruz Filipe e Fernando Campos.

Bairro de Caselas

No Palacete de S. José, no bairro de Caselas, inaugura-se hoje, ás 21 e 30, o Centro de Recreio Popular, integrado na F. N. A. T., com a assistência de várias entidades oficiais. Segue-se um serão cultural dedicado ao poeta António Correia de Oliveira, cuja vida será evocada pelo nosso prezado camarada de Imprensa, rev.º Moreira das Neves.

A morte de dois gemeos

EVORA, 1. — Dois gêmeos de tenra idade, Raimundo Manuel e António Joaquim Guerra Guedelha, faleceram na aldeia de Machede, com o reduzido intervalo de 3 horas. Eram filhos do rural Cesário Guedelha e de Joana Candida Guerra Guedelha, muito estimados naquela localidade.

«SEMPRE FIXE»
Leiam o jornal humorístico

O PORTO pelo Telefone

«Rallye» á Serra da Estrela

PORTO, 1.—Nos dias 3 e 4 de Março, organizado pelo Sport Clube do Porto, efectua-se um «rallye» á Serra da Estrela, com partidas de Lisboa, Porto e Covilhã e concentração de todos os concorrentes em Gouveia.

O trajecto de Gouveia para a Covilhã está previsto por um dos seguintes itinerários: 1.º Gouveia-Manteigas, Penhas da Saude e Covilhã (59 quilómetros); 2.º Gouveia, Manteigas, Belmonte e Covilhã (79 quilómetros); 3.º Gouveia, Celorico da Beira, Guarda e Covilhã (99 quilómetros).

A utilização de qualquer destes percursos depende do estado das estradas no dia da prova e será indicado aos concorrentes no dia da partida.

Incêndio nos armazéns da C. U. F., em Matozinhos

Ontem de manhã, manifestou-se incêndio nos armazéns da Companhia União Fabril, em Matozinhos. O fogo principiou numa secção onde estavam armazenados sacos com enxofre, dos quais arderam cerca de mil. Os Bombeiros Voluntários de Leixões, Matozinhos e Leça, com emprego de três agulhetas, duas motobombas e, servindo-se de mascaras antigás, conseguiram localizar o incêndio. O rescaldo terminou cerca das 17 horas. Os prejuízos elevam-se a algumas dezenas de contos, que estão cobertos pelo seguro.

A criação duma Sala Brasileira na Universidade do Porto

Uma delegação da direcção do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, constituída pelos srs. Hugo Rocha, dr. Antero Vieira de Lemos, dr. Amandio Marques e dr. Damião Guedes da Cunha, respectivamente presidente, vice-presidente, secretário-geral e tesoureiro, veio a Lisboa tratar, junto da embaixada do Brasil e do Ministério da Educação Nacional, da criação duma Sala Brasileira na Universidade do Porto. Esta meritória iniciativa do Grupo de Estudos Brasileios do Porto, que conta já com o decidido apoio do cônsul geral do Brasil, do reitor, do vice-reitor e do senado da Universidade do Porto foi acolhida com viva simpatia pelo embaixador do Brasil, sr. dr. Samuel de Sousa Leão Gracie, que prometeu toda a sua boa vontade, junto do Governo do seu país, no sentido de se criar, na capital do Norte, este novo departamento cultural. Por seu turno, o ministro da Educação Nacional, sr. prof. Fernando Pires de Lima, vê com particular interesse o louvável desejo do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, que não perde o ensejo de prestar serviços de monta á causa da amizade entre os dois povos irmãos. Na sua breve estadia em Lisboa, os delegados daquela instituição ocuparam-se doutros assuntos de interesse para ela.

Falecimento

Com 74 anos, faleceu o subdito inglês sr. Albert Clarence Kendall, casado, proprietário, morador na Rua do Campo Alegre, 80. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério inglês, e está a cargo da casa Alberto Xavier.

PROSSEGUIU ESTA MANHÃ

o exame psiquiátrico de António Rumina

No hospital Julio de Matos, prosseguiu hoje o exame ás faculdades mentais de António Gonçalves Luís Rumina, que, no dia 3 de Janeiro, matou com um tiro de pistola o agente da Polícia Judiciária Luís Francisco Tavares Cabral.

A' observação desta manhã, que foi muito demorada, presidiu o sr. professor Barahona Fernandes, que tem orientado este exame psiquiátrico.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta. 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as 4.as e 6.as). 17 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias. 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h
Dr. E de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formiga Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd.; est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h

A MARAVILHOSA LAPISEIRA
«USUS»
a 4 côres, de fabrico alemão
A' venda nas boas papelarias e tabacarias
AGENTES:
Trav. da Espera, 8, 1.º
LISBOA
Telef. 2 0505

Bailes do Carnaval
Compre os discos «POLYDOR»
Os últimos sucessos pelas Orquestras: Ray VENTURA — Henry LECA — Jo BOYER — PANCHO, etc.
SAMBAS — BOLEROS — TANGOS
Valsas — Marchinhas — Fox's — etc.
Sempre novidades
Custódio Cardoso Pereira & C.ª
9, Rua do Carmo, 11 — LISBOA

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

RONSON
AGENTES GERAIS E DISTRIBUIDORES
CASA JAYME PINTO, L.DA
RUA AUREA, 292
TELEF. 26025 LISBOA

A votação da O.N.U.

que condena a China como agressor

LAKE SUCCESS, 1.—Condenando a China como agressora, a Comissão Política deixou, porém, a porta aberta para a solução pacífica do problema coreano, sem deixar de se preparar para tomar sanções contra Pequim se as tentativas de negociações se gorarem. E' este o sentido da votação da noite passada, após um dia inteiro de debates em que não faltaram os apelos á negociação, dos quais o de mais relevo foi certamente o de sir Benegal Rau, delegado da India. «E' preciso que se saiba—disse momentos antes do presidente da comissão pôr á votação a moção dos países asiáticos e árabes—que no momento em que o Mundo envereda pela catastrofe, nós e a maior parte dos países asiáticoscos fizemos tudo quanto podiamos para deter esta marcha dos acontecimentos».

Sir Benegal Rau está com efeito convencido, como salientou nesta ultima intervenção, confirmando aliás o que tinha já dito na segunda-feira, que Pequim não aceita as negociações uma vez condenado como agressor. Quanto ás nações ocidentais, insistiram principalmente, durante o debate, em que o texto americano deixa a porta aberta á solução pacífica, não se empenhando em aplicar medidas coercivas enquanto não tenha desaparecido toda a esperança nessa solução.

A Grã-Bretanha esteve na vanguarda desta surda oposição e o seu delegado, Gladwin Jebb, pôs em foco, antes do voto, que se a emenda apresentada pelo Líbano fosse rejeitada, a sua delegação votava contra a moção americana. Essa emenda, que foi aceite pelos Estados Unidos e logo a seguir pela maior parte das delegações, especifica que a comissão encarregada dos «medidas adicionais susceptiveis de serem tomadas com a vista a oposição a esta agressão» fica autorizada a «adiar» a apresentação do seu relatório se a Comissão dos Bons Oficios fizer saber que as suas diligências fazem progressos satisfatórios.

Assinale-se que no escrutínio acerca da moção dos países asiáticos, a qual, como se sabe, foi rejeitada, a Jugoslávia foi a unica que lhe deu o seu voto, além dos 12 países autores da moção. Entre os abstencionistas figuram: a Dinamarca, a França, o Canadá, a Bélgica, a Argentina, a Grã-Bretanha, S. Salvador, Etiopia, Noruega, Holanda, Mexico e Suécia.—(France Presse).

O resultado das entrevistas

que se realizaram em Washington entre Truman e Pleven

(Continuação da I.ª página)

Unidos ás forças da União Francesa e exércitos nacionais dos Estados associados e que as quantidades aumentadas de material a entregar conforme o programa autorizado para o ano fiscal em curso serão entregues aceleradamente. Convieram em que devem manter-se contactos permanentes entre as nações interessadas nestes problemas.

Reconheceram a importancia vital da Europa na defesa do mundo livre. Pleven expôs os esforços desenvolvidos pela França com vista á realização da unidade europeia. Os dois interlocutores concordaram em reconhecer que em todos os domínios a integração progressiva da Alemanha democrática numa comunidade ocidental europeia vigorosa serviria a causa da paz na Europa e no Mundo. O presidente Truman exprimiu a esperança de que o tratado para aplicação do Plano Schuman fosse concluído, na sua forma actual, nos prasos mais rápidos. O presidente Pleven informou que se previam medidas análogas no mesmo sentido no domínio da agricultura. Mencionou depois a conferência a reunir em Paris, em 6 de Fevereiro, para a constituição dum Exército europeu ligado ás instituições políticas europeias e dentro do ambito do Pacto do Atlantico. O presidente dos Estados Unidos declarou que se felicitava com essa conferência e que esperava tivesse êxito, aceitando o convite para enviar um observador que será o embaixador dos Estados Unidos em Paris, David Bruce.

Planos de defesa atlantica—Examinaram-se os progressos feitos por cada país na execução dos seus programas de defesa e o presidente Truman pôs em foco os consideráveis esforços actualmente desenvolvidos pelos Estados Unidos. Ambos os presidentes reafirmaram a sua convicção que a contribuição da Alemanha para o esforço comum da defesa, sob a forma encarada o mês passado, em Bruxelas, reforçaria a segurança da Europa sem alterar de maneira alguma o carácter puramente defensivo da organização do Tratado do Atlantico Norte.

Problemas económicos—Passaram revista a certo numero de questões concernentes ao auxílio americano á França no domínio económico. Esclareceram os métodos a seguir para que o auxílio americano dê a mais eficaz contribuição ao esforço de defesa francês. Concordaram em pensar na solução dos problemas das matérias-primas, a qual deve ser objecto não só duma acção nacional mas também duma acção internacional, desenvolvendo-se com toda a rapidez e vigor necessários. Os dois governos juntamente com o do Reino Unido propõem actualmente a formação de grupos internacionais de produtos que tratarão dos problemas urgentes postos pela escassez das matérias-primas que afectam em comum os países do mundo livre. Reconheceram a importancia do problema da inflação e alta e darão o seu apoio ás medidas internacionais que possam efectivamente contribuir para a sua solução.

O presidente dos Estados Unidos e o presidente do Conselho francês querem declarar—termina o comunicado—que a suprema finalidade da política estrangeira dos Estados Unidos e da França é o estabelecimento e conservação duma paz duradoira fundada no Direito e na Justiça. As medidas que discutiram e empreenderam em comum com outras nações livres para a organização apropriada, conforme o Tratado do Atlantico Norte e o progresso da unidade europeia, tendem unicamente para esse objectivo. Além disso, os dois governos nunca puseram de lado no passado e não porão de futuro qualquer oportunidade de verdadeira de se resolverem os problemas internacionais por via de negociações. As discussões entre os dois presidentes mostraram novamente que nenhuma ameaça como nenhuma manobra conseguirão abalar a unidade fundamental existente entre os Estados Unidos e a França.—(F. P.).

A crítica ao comunicado

WASHINGTON, 1—Prevê-se que os acordos anunciados ontem á noite entre os Estados Unidos e a França influenciarão grandemente a politica externa de todas as potências do Atlantico Norte. Em ocasião mais formal, teriam sido considerados como uma aliança em grande escala.

O comunicado distribuido depois da conferência de dois dias realizada entre o presidente Truman e o chefe do Governo francês, René Pléven, ultrapassa todas as previsões e as declarações de objectivos comuns geralmente feitas depois de tais conversações.

Muitos diplomatas desta capital crêem que o comunicado apresenta um quadro mais claro dos pontos de vista e intenções dos dois estadistas do que quaisquer outras declarações feitas separadamente nos ultimos meses.

Alguns diplomatas pensam que a França parece estar a aprovar o tipo de alianças intimas com os Estados Unidos até agora reservadas aos países de lingua inglesa.

Nota-se que o comunicado não contém qualquer sintoma de desacordo sobre a politica do Extremo Oriente tal como transparecia no comunicado distribuido depois das conversações do mês passado entre o presidente Truman e o primeiro-ministro britanico, Clement Attlee.—(R.).

Nova explosão atómica?

LAS VEGAS (Nevada), 1.—Os habitantes desta cidade avistaram hoje um gigantesco relampago no ceu a Noroeste, muito semelhante aos provocados na semana passada pelas explosões atómicas.—(Reuter).

Eisenhower

expôs a Truman os resultados da sua viagem de inspecção à Europa

WASHINGTON, 1—O texto do comunicado distribuido pela Casa Branca ao findar a exposição feita pelo general Eisenhower ao presidente Truman e aos membros do Governo americano acerca das conclusões que tirou da sua viagem pela Europa, diz o seguinte:

«Depois de conversar com o presidente Truman, durante o almoço na Blair House, o general Eisenhower apresentou o seu relatório ao presidente e ao seu Governo, numa reunião especial que durou das 14 e 40 ás 15 e 35 locais. O general Eisenhower fez um resumo das entrevistas que teve nas diferentes capitais que visitou nas ultimas três semanas. Expôs os progressos verificados na criação de uma força defensiva europeia unificada».

O secretário presidencial encarregado das relações com a Imprensa, Joseph Short, recusou-se a dar a mais pequena indicação do «ambiente» em que o general Eisenhower expôs as suas impressões aos membros do Governo americano. Contudo, o secretário do Interior, Oscar Chapman, deu uma ideia daquele «ambiente», dizendo aos jornalistas, na altura em que saiu do gabinete presidencial, que estava «muito satisfeito» com a exposição de Eisenhower e que esta foi muito instrutiva e util. Nenhuma das outras individualidades que participaram na reunião quis fazer declarações, referindo-se algumas apenas ao discurso que Eisenhower deve proferir no Congresso.

Além dos membros do gabinete presidencial, o «speaker» da Camara dos Representantes, Sam Rayburn, o director dos Serviços da Mobilização para a Defesa, Charles Wilson, o conselheiro especial do presidente, Averell Harriman, e o director da «National Security Resources Board», Stuar Symington, assistiram á exposição do general Eisenhower. Este seguiu para o Pentágono, onde exporá os ensinamentos da sua viagem á Europa, na presença do Comité Permanente da Organização Atlantica.

Ao sair da Casa Branca, o general Eisenhower declarou aos jornalistas que mantém a esperança de que a sua missão terá servido a causa da paz e da segurança no Mundo.—(F. P.).

Colecção Vidas Célebres

Saiu o 3.º volume «VIDAS DE GRANDES FILÓSOFOS» Preço 15$00

EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL, LIMITADA

Auto Monumental do Areeiro

(À PRAÇA DO AREEIRO)

E' a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

Restaurante Boa Viagem

BAR DANCING

Participa a boa nova de que reabre amanhã

Grandes festejos pelo Carnaval

Estrada Marginal — Caxias Telef. P. A. 61

CAFE' CHAVE D'OURO

SALÃO DE FESTAS

COMO SEMPRE O MELHOR—O MAIS ALEGRE O MAIS DESLUMBRANTE

CARNAVAL

Orquestra privativa dirigida por TAVARES BELO

Sábado, Domingo, Segunda e Terça-feira

RESERVAM-SE MESAS

a ZURICH por 12$50

O Escaravelho de Ouro

pôs á venda o seu 8.º volume

Pânico no Júri

de IGOR B. MASLOWSKI

que habilitará um dos seus leitores a uma viagem com estadia gratuita de 8 dias em

ZURICH

transportado num «Bandeirante» tipo «Constellation» da

PANAIR DO BRASIL

com a assistência turística dos

WAGONS LITS

e o seguro de 500 Contos na

ULTRAMARINA

a ZURICH por 12$50

NO PIGALLE

Fausto Caldeira

o rei do «Music-hall»